Quando as diferenças incomodam:

CAMINHOS PARA APRENDER A CONVIVER

Maria Emília Bottini
Mônica Tessaro

Quando as diferenças incomodam:

CAMINHOS PARA APRENDER A CONVIVER

Maria Emília Bottini
Mônica Tessaro

QUANDO AS DIFERENÇAS INCOMODAM: CAMINHOS PARA APRENDER A CONVIVER

Apoio:

CAPES

PROGRAMA DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO (PROEXT-PG)

Parceiros:

PPGEd Programa de Pós-graduação em Educação MESTRADO E DOUTORADO

PREFEITURA DE Joaçaba

UNOESC Fazendo parte da sua vida

EDITORA UNOESC

Material de caráter inspirador e reflexivo, elaborado para educadoras, educadores, educandas e educandos, com o objetivo de evidenciar como recursos culturais e artísticos podem promover espaços de diálogo, reflexão e aprendizagem sobre convivência, empatia, respeito e diversidade.

Projeto desenvolvido com recursos do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

FICHA TÉCNICA

Autoras
Maria Emília Bottini
Mônica Tessaro

Colaboradora
Caroline Brunoni

Projeto gráfico e diagramação
Luis Thiago da Silva Silveira | Apé Criações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Internacional do Livro, SP, Brasil)

B751q Bottini, Maria Emília.
Quando as diferenças incomodam / Maria Emília Bottini, Mônica Tessaro. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2026.
119 p. : il. ; 23 cm.

ISBN e-book: 978-85-8422-335-0

Bibliografia: p. 111-114

1. Inclusão escolar. 2. Violência escolar. 3. Bullying. 4. Cyberbullying. I. Tessaro, Mônica. II. Título.

CDD 371.9046

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) do Ministério da Educação (MEC), por sua Secretaria de Educação Superior (Sesu) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Bolsa de Extensão concedida a Maria Emília Bottini, a qual contribuiu para o aperfeiçoamento da pesquisadora, por meio do estágio de pós-doutoramento vinculado a ações de extensão no âmbito da pós-graduação stricto sensu e pelo de auxílio financeiro concedido à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), por meio da Portaria Conjunta n. 1, de 8 de novembro de 2023, que subsidiou as atividades extensionistas desenvolvidas.

Expressamos nosso especial agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba (SC) pela parceria e pela acolhida, ao abrir as portas de suas unidades educacionais para o desenvolvimento de atividades extensionistas. As experiências construídas nesses espaços, por meio do encontro, do diálogo e da convivência com profissionais da educação e seus educandos, possibilitaram aprendizagens e inspiraram a construção desta obra.

O MUNDO

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus.

Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana.

E disse que somos um mar de fogueirinhas.

- O mundo é isso - revelou.

Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chega perto pega fogo.

(Galeano, 2002, p. 13).

Fios que nos conduzem - seções que compõem a obra

9 Contextualizando a aprendizagem da convivência: da pesquisa à transformação das práticas

13 Convite ao encontro

14 Com a palavra – Prefeito Municipal

15 Com a palavra – Secretária Municipal de Educação

16 Aprendendo a conviver

20 Quem conta um conto

31 Histórias para sentir

50 Pelas lentes do cinema

68 Sons que nos cercam

76 Em cena

81 Zoom da imaginação

106 Quando as palavras abraçam o fim

109 Horizontes extras - referências bibliográficas

115 Sobre as autoras

Contextualizando a aprendizagem da convivência:

DA PESQUISA À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

Esta obra integra um processo contínuo de produção de conhecimento desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Reúne atividades lúdicas, histórias, músicas e filmes que podem ser utilizadas por profissionais da educação para trabalhar a convivência escolar, as relações interpessoais e a prevenção das violências. Mais do que um material de apoio, constitui uma contribuição para aproximar os conhecimentos produzidos pela pesquisa acadêmica, oferecendo possibilidades de abordagem de temas presentes no cotidiano das instituições escolares.

A elaboração deste material está relacionada à trajetória de pesquisa da professora Dra. Mônica Tessaro, uma das autoras desta obra, cujas investigações sobre as violências na escola tiveram início em 2018, durante o desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado. Esse percurso culminou na tese intitulada "Enfrentamento e prevenção do bullying e outras formas de violências: construção de um programa de formação de profissionais que atuam na escola" (Tessaro, 2022), dedicada à elaboração, à implementação e à avaliação de um programa de formação destinado aos profissionais que atuam nos Núcleos de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPREs).

Desenvolvida em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação de Joaçaba (SC), a pesquisa realizada por Tessaro (2022) envolveu 48 profissionais de 24 escolas públicas estaduais. O processo formativo favoreceu a construção coletiva de conhecimentos, a elaboração de planos de ação e o desenvolvimento de estratégias voltadas à prevenção das violências e à promoção da convivência escolar. A experiência também permitiu conhecer as demandas dos profissionais e compreender a importância de articular os conhecimentos teóricos às situações vivenciadas nas escolas.

Entre as necessidades identificadas durante esse percurso, Tessaro (2022) destaca a importância de disponibilizar materiais pedagógicos acessíveis, que possam auxiliar os profissionais da educação a abordar as violências e a convivência escolar em suas práticas cotidianas. Essa demanda evidenciou que o trabalho de formação pode ser fortalecido pela oferta de recursos que apoiem o planejamento de atividades, estimulem a participação dos estudantes e favoreçam a reflexão sobre atitudes, comportamentos e formas de relacionamento no ambiente escolar.

A pesquisa de doutorado constituiu, assim, um ponto de partida para a continuidade de investigações e ações de extensão voltadas à temática. Após a defesa da tese, em 2022, a professora Dra. Mônica Tessaro deu sequência a esse trabalho no âmbito do PPGEd da Unoesc, ampliando as parcerias com instituições de ensino e desenvolvendo novas atividades de pesquisa e de extensão universitária.

Um dos aspectos observados nesse percurso foi a continuidade das ações

realizadas nas escolas participantes da pesquisa desenvolvida por Tessaro (2002). Das 24 instituições envolvidas nas atividades formativas entre 2018 e 2022, 16 organizaram seus Núcleos de Educação e Prevenção às Violências. Em abril de 2026, durante uma atividade de acompanhamento junto à rede estadual, verificou-se que essas equipes permaneciam estruturadas e atuantes no desenvolvimento de ações relacionadas à prevenção e ao enfrentamento das violências no contexto escolar. As demais escolas encontravam-se em processo de estruturação de suas equipes. Essa experiência reforça a importância do acompanhamento das ações formativas e da continuidade do trabalho desenvolvido pelas instituições escolares.

A ampliação das atividades de pesquisa e extensão também contribuiu para a criação do Grupo de Pesquisa: Aprendizagem da Convivência e Violências na Escola, aprovada pelo Conselho Universitário da Unoesc em setembro de 2026 e registrada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq), sob a liderança da professora Dra. Mônica Tessaro.

O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas, processos formativos e ações de extensão relacionados à compreensão e à prevenção das violências no contexto escolar, com ênfase na aprendizagem da convivência, no bullying, no cyberbullying, no clima escolar e na formação docente. Suas atividades fundamentam-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e em referenciais da Educação e da Psicologia Escolar, considerando as relações entre os sujeitos, os processos de desenvolvimento e os contextos em que as experiências educativas acontecem. O grupo organiza-se em duas linhas de pesquisa: a) Aprendizagem da Convivência e Desenvolvimento Humano; e b) Violências Escolares e Práticas de Prevenção e Manejo.

A criação do grupo fortaleceu a articulação entre pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da educação, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de estudos e atividades relacionados às experiências de convivência nas instituições escolares. Nesse contexto, as parcerias estabelecidas com a rede estadual de ensino foram ampliadas para as redes municipais, especialmente por meio da aproximação com as Secretarias Municipais de Educação de Joaçaba (SC) e Herval d'Oeste (SC).

A participação no Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contribuiu para ampliar essas iniciativas e fortalecer a aproximação entre a universidade e as redes públicas de ensino. As atividades desenvolvidas nesse âmbito possibilitam integrar conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e demandas das comunidades escolares, favorecendo a construção conjunta de propostas educativas.

A atuação de Maria Emília Bottini, bolsista de extensão na modalidade de pós-doutorado, também integra esse percurso, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e para a articulação entre pesquisa e extensão. A participação de estudantes e pesquisadores nas ações permite compartilhar conhecimentos, discutir experiências e construir propostas que considerem as características e as necessidades dos diferentes contextos escolares.

É nesse contexto que se insere a presente obra. Sua elaboração resulta da articulação entre a trajetória de pesquisa, as experiências de formação continuada e as ações de extensão desenvolvidas junto às redes de ensino. O material foi organizado com a finalidade de oferecer aos profissionais da educação recursos que possam auxiliar no planejamento e na realização de atividades voltadas à promoção da convivência escolar e à prevenção das violências.

As histórias, as músicas, os filmes e as atividades lúdicas reunidos nesta obra oferecem diferentes possibilidades de abordar temas como respeito, empatia, cooperação, autocuidado, saúde mental, reconhecimento das diferenças, expressão de sentimentos, resolução de conflitos e responsabilidade nas relações interpessoais. Por meio dessas linguagens, é possível criar situações de aprendizagem que favoreçam o diálogo, a participação dos estudantes e a reflexão sobre as maneiras de agir e de se relacionar com os outros.

A utilização desses recursos pode contribuir para que questões complexas, como o bullying, o cyberbullying e outras manifestações de violência, sejam discutidas de maneira acessível e adequada às características dos estudantes e às diferentes etapas da escolarização. Cabe aos profissionais selecionar e adaptar as propostas de acordo com os objetivos pedagógicos, a faixa etária e as necessidades identificadas em cada turma.

É importante considerar que a promoção da convivência escolar não se restringe à realização de atividades pontuais. Ela se desenvolve nas relações cotidianas, nas oportunidades de participação, nas formas de comunicação e nas maneiras como os conflitos são compreendidos e conduzidos nas relações escolares. Nesse sentido, os recursos apresentados nesta obra podem integrar o planejamento pedagógico, contribuindo para ampliar as possibilidades de trabalho com os estudantes e para fortalecer práticas educativas pautadas no diálogo, no respeito mútuo e na cooperação.

O material não pretende oferecer respostas únicas para as diferentes situações vivenciadas nas escolas, mas disponibilizar propostas que possam ser exploradas, adaptadas e enriquecidas pelos profissionais da educação. Sua utilização pode favorecer a construção de experiências de aprendizagem que aproximem os conteúdos escolares das situações concretas de convivência, incentivando os estudantes a refletir sobre suas atitudes, reconhecer os efeitos de suas ações e

desenvolver formas mais respeitosas de relacionamento.

Esta obra representa, portanto, mais uma etapa de um percurso contínuo de investigação, formação e compartilhamento de conhecimentos. Que as atividades aqui reunidas possam despertar reflexões, estimular novas experiências pedagógicas e contribuir para a construção cotidiana de relações mais respeitosas, cooperativas e acolhedoras, nas quais aprender e conviver sejam dimensões inseparáveis da experiência escolar.

Coordenação do PROEXT-PG/Unoesc

Profa. Dra. Mônica Tessaro



Convite ao ENCONTRO

Com a palavra:

Prefeito Municipal de Joaçaba (SC)

Vilson Sartori

Promover o bem-estar de todos os educandos e servidores é compromisso de todo o gestor e, na Administração Municipal de Joaçaba, o CUIDAR DAS PESSOAS faz parte das premissas desta gestão.

Esta iniciativa é fruto da oferta de ferramentas e recursos para o autocuidado, o acolhimento e o fortalecimento da cultura de convivência que desejamos estabelecer.

Estamos investindo na capacitação de profissionais para promover uma cultura de acolhimento e escuta qualificada.

Nosso intuito é oferecer ao cidadão joaçabense serviço público de qualidade, e para isso, as pessoas precisam estar bem, e saber acolher aos que nos procuram.

Agradeço aos responsáveis pelo projeto Saúde na Escola e reafirmo nosso compromisso com saúde, segurança e bem-estar de todos os que aqui vivem e aqui trabalham.

Com a palavra:

Secretária Municipal de Educação,

Rosane Kunen

Querido(a), leitor(a),

Inicio minha mensagem com a seguinte reflexão/informação:

> *A sociedade vive uma alta prevalência de transtornos mentais: 1 em cada 3 pessoas enfrenta problemas como ansiedade e depressão ao longo da vida. No Brasil, em 2024, os afastamentos por transtornos mentais cresceram 134%, somando 472 mil casos. Além dos impactos econômico e social, os afastamentos, baixa produtividade e rotatividade, comprometem a qualidade de vida, social e laboral, nos impedindo de viver uma vida plena.*

A partir deste cenário, a Educação Municipal de Joaçaba (SC), baseada em evidências, e no dia a dia das suas unidades escolares, em parceria com a Unoesc, desenvolve ações voltadas à convivência, visando promover de forma qualificada ambientes mais seguros e mais saudáveis, emocionalmente falando.

Esperamos impactar positivamente na sociedade, pois indivíduos formados tornam-se pontos de apoio emocional em suas comunidades, escolas e locais de trabalho.

O Time da Rede Municipal de Ensino de Joaçaba (SC) acolhe projetos desta relevância, cujos parceiros nos ajudam a exercer com saúde nossa missão de educar e transformar a vida de quem passa pela Educação do Município.



Aprendendo
A CONVIVER



"Não há possibilidade de viver sem conviver – nós, humanos somos seres sociais e precisamos dos outros para a própria subsistência" (Jares, 2008, p. 15).

Partimos da compreensão de que a aprendizagem da convivência constitui um processo contínuo, construído nas interações sociais e inerente aos processos educativos. Nesse sentido, a convivência não é uma habilidade espontânea, mas uma aprendizagem que se desenvolve nas relações estabelecidas com o outro, sendo influenciada pelas experiências vividas nos diferentes contextos de desenvolvimento. Assim, "aprender a conviver em um conjunto de regras determinadas é uma das funções atribuídas à educação, tanto nos contextos familiares quanto nos sistemas de educacionais formais" (Jares, 2008, p. 25).

A escola, como um dos principais contextos de desenvolvimento humano, desempenha papel fundamental na promoção da aprendizagem da convivência. É nesse espaço que educandas e educandos constroem relações, aprendem a lidar com diferenças, desenvolvem competências, exercitam a cooperação e elaboram formas de resolução dos conflitos. Nessa perspectiva, educadoras e educadores assumem a responsabilidade de promover, de forma intencional e permanente, uma cultura de respeito, empatia, inclusão, participação e valorização da diversidade, fortalecendo um clima escolar acolhedor, democrático e comprometido com a prevenção de todas as formas de violência.

Para que essa aprendizagem se efetive, é necessário que a convivência seja compreendida como objeto de ensino e de aprendizagem, sendo incorporada ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas planejadas e significativas. As diferentes manifestações artísticas constituem recursos pedagógicos para favorecer a reflexão, o diálogo e a construção de valores. Ao sensibilizar, emocionar e provocar diferentes formas de interpretação da realidade, a arte amplia as possibilidades de compreensão de si, do outro e do mundo, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças.

A aprendizagem da convivência demanda um trabalho educativo contínuo, desenvolvido ao longo de todo o ano letivo e articulado às práticas pedagógicas da escola. Esse compromisso envolve toda a comunidade escolar: educandas e educandos, profissionais da educação, famílias e demais instituições da rede de proteção, por meio de projetos, rodas de conversa, atividades colaborativas e ações voltadas à valorização da vida, dos direitos humanos, da diversidade e das relações interpessoais, favorecendo a construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e promotor do desenvolvimento integral.

Este material foi elaborado a partir das ações desenvolvidas em dois projetos de

extensão da Unoesc: a) Inserção da pós-graduação na educação pública em municípios da região Oeste de Santa Catarina: ações interdisciplinares (aprovado por meio da Portaria Conjunta n. 1, de 8 de novembro de 2023); b) Saúde na Escola: promovendo ações de Educação em Saúde para crianças e adolescentes de Joaçaba-SC (projeto que é derivado do primeiro, com foco no bem-estar dos escolares), relacionados ao Grupo de Pesquisa: Aprendizagem da Convivência e Violências na Escola.

A iniciativa contou com a parceria de dois programas de pós-graduação da Unoesc: o Programa de Pós-graduação em Educação (com ações voltadas à aprendizagem da convivência) e o Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS), (com ações voltadas à saúde do escolar).

Embora pensado para atender às escolas da rede municipal de Joaçaba (SC), especialmente educadoras e educadores, educandas e educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, seu conteúdo pode ser utilizado por diferentes instituições de ensino e profissionais da Educação que desejam trabalhar numa perspectiva preventiva e interdisciplinar das violências que se manifestam no cotidiano escolar, as quais afetam a convivência, os processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Esperamos que este material contribua para fortalecer práticas educativas que promovam a convivência ética e solidária, reafirmando o compromisso da Universidade com a formação integral e com o enfrentamento das situações de violências que desafiam a escola contemporânea.

Coordenação do PROEXT-PG/Unoesc

Profa. Dra. Mônica Tessaro



– ATENÇÃO –

Nesta obra, optamos pelo termo educadora/educador por compreendermos como toda/o aquela/e que "intervém no mundo através do cultivo da curiosidade e da inteligência esperançosa" (Freire, 2018, p. 31). Portanto, toda educadora e todo educador é problematizador/a, crítica/o e reflexiva/o, que se forma na relação com as/os educandas/os na e pela transformação da sociedade.

Quem conta
UM CONTO

"O que faz andar a estrada? É o sonho.
Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva"
(Couto, 2005).

InspirAção

Educadora/Educador,

Promova a reflexão crítica sobre a padronização dos comportamentos e a importância do protagonismo e da singularidade na construção de um ambiente escolar saudável, utilizando a metáfora da "flor vermelha de caule verde" para discutir a perda da identidade e o respeito às diferenças.

O menininho - Helen Elizabeth Buckley (1982)

Era uma vez um menininho bastante pequeno que contrastava com a escola bastante grande. Quando o menininho descobriu que podia ir à sua sala caminhando pela porta da rua, ficou feliz. A escola não parecia tão grande quanto antes.

Uma manhã, a professora disse:

- Hoje nós iremos fazer um desenho!

- Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de desenhar. Leões, tigres, galinhas, vacas, trens e barcos... Pegou sua caixa de lápis de cor e começou a desenhar.

A professora então disse:

- Esperem, ainda não é hora de começar! Ela esperou até que todos estivessem

prontos e disse:

- Agora nós iremos desenhar flores.

O menininho começou a desenhar bonitas flores com seus lápis rosa, laranja e azul, quando escutou a professora dizer:

- Esperem! Vou mostrar como fazer! E a flor era vermelha com o caule verde. - Assim, disse a professora. Agora vocês podem começar a desenhar.

O menininho olhou para a flor da professora, então olhou para a sua flor. Gostou mais da sua flor, mas não podia dizer isso... Virou o papel e desenhou uma flor igual à da professora. Era vermelha com o caule verde.

Num outro dia, quando o menininho estava em aula ao ar livre, a professora disse:

- Hoje nós iremos fazer alguma coisa com o barro.

Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de trabalhar com barro. Podia fazer com ele todos os tipos de coisas: elefantes, camundongos, carros e caminhões. Começou a juntar e amassar a sua bola de barro. Então a professora disse:

- Esperem! Não é hora de começar! Ela esperou até que todos estivessem prontos.

- Agora, disse a professora, nós iremos fazer um prato.

Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e tamanhos. A professora disse:

- Esperem! Vou mostrar como se faz. Assim, agora vocês podem começar. E o prato era um prato fundo.

O menininho olhou para o prato da professora, olhou para o próprio prato e gostou mais do seu, mas ele não podia dizer isso. Amassou seu barro numa grande bola novamente e fez um prato fundo igual ao da professora.

E muito cedo o menininho aprendeu a esperar e a olhar e a fazer as coisas exatamente como a professora. E muito cedo ele não fazia mais coisas por si próprio.

Então, aconteceu que o menininho teve que mudar de escola.

Esta escola era maior ainda que a primeira. Ele tinha que subir grandes escadas até a sua sala.

Um dia, a professora disse:

- Hoje nós vamos fazer um desenho.

Que bom! Pensou o menininho e esperou que a professora dissesse o que fazer. Ela não disse. Apenas andava pela sala.

Quando veio até o menininho perguntou:

- Você não quer desenhar?

- Sim, o que nós vamos fazer?

- Eu não sei até que você o faça!

- Como eu posso fazê-lo?

- Da maneira que você gostar.

- E de que cor?

- Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber qual é o desenho de cada um?

- Eu não sei! Respondeu por fim o menininho e começou a desenhar uma flor vermelha com o caule verde.

ProvocAções

- Após a leitura, provoque a turma: Como essa história te atinge? O que você sentiu ao ver o menininho desistir de sua própria flor?
- Questione a turma como a intolerância com quem desenha flores diferentes (quem foge do padrão esperado pelo grupo) muitas vezes é a raiz de situações sofrimento, exclusão e bullying.
- Incentive a turma a recuperar a capacidade de desenhar suas próprias flores usando diferentes técnicas de criação como: scrapbook, aquarela, desenho, colagem...
- Crie espaços de fala onde a expressão individual é acolhida e o julgamento seja substituído pela escuta empática.

InspirAção

Educadora/Educador,

Desperte a consciência sobre a importância do autocuidado e da escuta de si e do outro, compreendendo que, para cuidar do jardim do outro, é preciso primeiro nutrir e respeitar o seu próprio jardim lembrando-se que não é fazer pelo outro, mas ajudar para que cada um cuide de sua própria saúde emocional e de sua identidade.

Violeta, a jardineira fiel – Rosangela Gomes Piedade (2026)

Acreditava que nasceu predestinada a ser jardineira e que esta seria sua forma de cuidar também das pessoas. Era mesmo sua missão, até tinha recebido nome de flor: Violeta. Sorte dela que vivia em um lugar onde ainda havia muitas casas com jardins de todos os jeitos, tamanhos e canteiros e muitos precisavam de atenção. Ela sabia que tinha muito a ser feito e mal podia esperar.

E assim foi. Se Dona Maricota estivesse triste, desanimada, lá ia Violeta renovar seu jardim. Acreditava que o frescor das cores e os aromas ajudariam a levantar o humor da pobre senhora.

Acreditava que mudas pequenas no quintal de Dona Mariquinha a manteria ocupada com os cuidados com as plantinhas e não ia mais prestar tanta atenção à vida dos vizinhos.

Para o Zequinha, a vegetação escolhida era para estimulá-lo a ficar mais tempo ao ar livre tomando sol. Violeta achava estranho o quanto ele se mantinha trancado em casa mexendo no celular, só saía para trabalhar.

Para Alice, cultivou girassóis. Acreditava que eram as flores que mais combinavam com seus olhos e sorrisos. Seria uma retribuição pelo bem que sua alegria e animação trazem para a vizinhança.

Para Joca, fez um labirinto unindo o cultivo com pedras de vários tamanhos para

que ele pudesse inventar brincadeiras. Ele era muito animado e criativo, mas como filho único não tinha irmãos com quem brincar. Talvez isso chamasse a atenção de outras crianças para interagir com ele.

Violeta sempre chegava em casa exausta. Não era fácil deixar a terra fofa, tirar pedras e ervas daninhas, abrir buracos para colocar as flores, escolher a perfeita para cada um, plantar e depois regar para que crescessem fortes e bonitas.

Ficava tão cansada que, ao abrir o portão de sua casa, olhava o seu próprio jardim e dizia:

- Você está precisando de cuidados, é o mais abandonado da rua, mas hoje eu não tenho mais energia. Estive muito ocupada fazendo boas ações para deixar as pessoas felizes. Hoje fui muito útil. Depois eu cuido de você.

E esse depois nunca chegava. Justo ela que achava sempre tempo para encontrar soluções para as questões de todo mundo através de flores e delicadezas, não conseguia perceber que não estava aplicando a mesma habilidade para si.

Um dia tudo isso mudou, enquanto estava agachada atrás de um canteiro, retirando ervas daninhas, acabou por ouvir a conversa entre Alice e Joca:

- Violeta plantou girassóis no meu quintal. Eles crescem muito e vão tampar a visão da minha janela - disse Alice. Ela fez com tanta boa intenção! Não sei o que espera com esta situação.

Joca sentiu alívio por saber que não estava sozinho em seu incômodo:

- Para mim, ela fez um labirinto de arbustos de azaleia e colocou pedras de vários tamanhos. Eu queria plantar lá árvores para quem sabe um dia poder brincar de subir em seus troncos, ter frutas para os passarinhos se alimentarem e assim cantar no meu quintal.

Em seguida, ouviu a voz do Zequinha saindo pela janela reclamando que agora tinha que molhar, podar e tirar os matos que cresciam. Sentia que tinha a obrigação de fazer manutenção no jardim que Violeta preparou com tanta dedicação. Comentou que preferiria colocar grama para ter um espaço onde colocaria cadeiras confortáveis, poderia ler seus livros que lhe davam tanto prazer. O pior é que não conseguiria mais fugir das conversas da Mariquinha.

Esta, por sua vez, nem precisava falar, estava animadíssima, tinha uma desculpa para ficar de olho no que acontecia na vizinhança. Estava agradecida porque agora tinha uma justificativa para ficar no quintal por mais tempo.

Dona Maricota reclamou que agora estava ocupada com algo que não escolheu fazer. Achava que tudo tinha ficado bonito, mas preferia flores que precisem de pouca água e ter tempo para fazer outras coisas que lhe davam mais prazer.

Dona Carlota parecia ser a pessoa mais sensata da rua, sempre fazia observações sábias, conversou com Violeta ao ver a tristeza em seu rosto:

- Você tem oferecido o melhor que pode, mas as pessoas reclamam que não era bem o que queriam. No final você não está feliz, pois tem se negligenciado. Agora sabe que o que imaginou não deu o resultado que queria.

Violeta pensou, pensou, pensou e decidiu!

A terra que ia restaurar era a do seu quintal. Plantou os girassóis que a fazia se lembrar do sorriso da Alice. Fez um jardim zen com labirintos, caminhos de pedras e uma fonte para molhar os pés e também ajudava na umidade do jardim. Era uma versão do que imaginou fazer para o Joca.

Deixou tudo do jeito que a fazia feliz. Escolheu as flores que considerava as mais significativas e perfumadas. Ficou tão contente que sentiu leveza mesmo que fazer tudo aquilo a mantivesse tão ocupada. Percebeu que era bom fazer as coisas sem ter que pensar em como os outros iam reagir. Era a primeira vez que recebia os cuidados que ela dedicava aos demais.

Quanta coisa boa aconteceu depois dessa experiência. Passou a sentir uma emoção diferente no peito. Agora, sentada na sua varanda, olha todo aquele colorido feliz, sentindo o cheiro de terra úmida, vendo seus vizinhos passarem, pararem para dois dedos de prosa e sorrirem. Agora sua casa é um lugar de tranquilidade e afeto, onde sonhos e histórias acontecem.

ProvocAções

- Como estão os cuidados com o seu jardim hoje? Muitas vezes, como Violeta, nos exaurimos fazendo boas ações e negligenciamos nosso próprio solo.
- Reflita sobre as áreas da sua vida: afetiva, social, profissional, espiritual e física. Alguma delas está como o quintal abandonado de Violeta? Lembre-se: o autocuidado não é egoísmo, é a base para uma convivência ética e solidária.
- Construa flores de diferentes formatos e tamanhos utilizando diversos materiais (tecidos, papel colorido, palitos de picolé...) e técnicas (colagem, desenho, *scrapbook*...). Trabalhe como cada um está cuidando do material, das tarefas

em aula e em casa, como cuida da relação com os pais e colegas, enfim, do jardim da vida.

- Organize um pequeno jardim na sala de aula, estimulando que a turma traga tipos de flores diferentes e com elas faça um mural. Após a tarefa, estimule o olhar atento para as diferenças presentes na natureza e na convivência escolar diária.

InspirAção

Educadora/Educador,

Promova a reflexão sobre a importância de expressar a própria identidade e criatividade no espaço escolar. O objetivo é discutir como o medo do julgamento alheio (ou o medo de ser roubado em sua essência) pode levar ao isolamento e ao empobrecimento da convivência, incentivando-os a compartilharem suas "ideias azuis" para colorir o coletivo.

Uma ideia toda azul - Marina Colasanti (2015)

Um dia, o rei teve uma ideia. Era a primeira da vida toda e, tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com

ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com alegria, linda ideia dele toda azul.

Brincaram até o rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levá-la. É tão fácil roubar uma ideia! Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a ideia escondida debaixo do manto, o rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, ele saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao corredor das salas do tempo. Portas fechadas e o silêncio. Que sala escolher?

Diante de cada porta, o rei parava, pensava e seguia adiante. Até chegar à sala do sono. Abriu. Na sala acolchoada, os pés do rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gases, cortinas e véus pendurados como teias. Sala quase escura, sempre igual. O rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos. Ideias o rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o rei logo levou a mão à corrente.

Ninguém mais se ocupa de mim, dizia, atravessando salões, descendo escadas a caminho da sala do tempo. Ninguém mais me olha!. Agora, posso buscar minha linda ideia e guardá-la só para mim.

Abriu a porta, levantou o cortinado.

Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia.

Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. E linda. Mas o rei não era mais o rei daquele dia. Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na sala do sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama, o rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

Depois, baixou o cortinado e, deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta.

ProvocAções

- Após a leitura, convide a turma a escolher uma cor que represente como se sentem na convivência com os colegas da turma e peça para criarem um desenho de como se sentem usando a cor que escolheram.
- Utilize a simbologia das cores (Azul = respeito, Amarelo = alegria e Vermelho = raiva) ou permita que eles criem seus próprios significados e cores e em grupos pequenos façam a representação desses sentimentos.
- Incentive a turma a pensarem sobre o conto onde o rei esconde a ideia para que ninguém a roube. O que guardamos debaixo dos nossos mantos? O que não dividimos com ninguém?
- Proponha um debate:

• Na nossa escola, o que às vezes guardamos debaixo do manto (nossos talentos, opiniões, gostos, vontades...) por medo de sermos zombadas/os?

- Estimule as educandas e os educandos a escreverem seus próprios contos ou poemas intitulados: As cores da convivência.
- Em pequenos grupos, estimule-os a imaginarem de forma oral um final diferente para o rei, onde ele decide compartilhar sua ideia azul com o reino em vez de trancá-la na sala do sono. Como seria essa história? Este final?
- Sugira que, em um dia combinado, todos venham vestidos com uma única cor (padronização) e, em outro dia, vistam cores

diversas. Após a experiência, promova uma roda de conversa sobre o que observaram: A escola ficou mais viva quando éramos todos iguais ou quando cada um trouxe sua cor? O que as cores representam na nossa escola? Na nossa vida?

- Reflita com a turma sobre a frase: Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber qual é o desenho de cada um? Use essa provocação para mostrar que uma "ideia azul" guardada por muito tempo perde a graça, pois o que dá vida ao conhecimento é o ato de viver junto e trocar experiências. Explore a riqueza da diversidade em cada um.

- Faça um círculo com a turma e desenvolva a atividade chamada Eu admiro você. Um voluntário ficará em pé diante de outro e vai observar uma característica física e dizer: Eu te admiro porque tem óculos (ou está com blusa preta, usa calça jeans...). Todos os demais que estiverem com a característica citada deverão trocar de lugar. A regra é utilizar somente características físicas (observáveis). Ao final, faça um fechamento questionando-os sobre o que aprenderam com a atividade em relação às semelhanças e diferenças.

Histórias
PARA SENTIR

"Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo"
(Yousafzai, 2013).

Acreditar no poder transformador do conhecimento é tarefa coletiva. Nesta seção, nossa aposta é nos livros infantis, entendendo a biblioterapia como possibilidade, utilizando a leitura de forma terapêutica, ajudando as educandas e os educandos a desenvolverem habilidades socioemocionais, a lidar com sentimentos e a fortalecer os laços afetivos através do compartilhamento de histórias nas múltiplas narrativas e personagens.

Entre os benefícios dessa atividade destacam-se: a compreensão das emoções; o fortalecimento de vínculos; o estímulo à socialização e à convivência com as diferenças; o enfrentamento de desafios; a desenvolvimento da criatividade; o alívio de tensões; a ampliação do conhecimento de mundo; e o estímulo à cognição, à atenção, à concentração, e à percepção visual e auditiva.

O processo consiste na leitura do livro e, simultaneamente, observar como a história dialoga, também é importante desenvolver a habilidade de expressão oral e a capacidade de ouvir de forma empática o que é dito pelos colegas, sem julgamentos ou preconceitos aprendendo a ouvir as diferentes opiniões.

Leia. Isso pode mudar o mundo, pois leva as educandas e os educandos a criar outros mundos possíveis. Leia sempre que puder, sempre que tiver um tempo disponível, estimule para que eles se tornem leitores de livros e do mundo.

InspirAção

Educadora/Educador,

Promova o exercício da empatia e o respeito às singularidades, provocando uma reflexão crítica sobre como os julgamentos e rótulos sociais impactam a identidade e o sentimento de pertencimento das educandas e dos educandos, visando a construção de uma convivência ética e solidária no ambiente escolar e fora dele.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Nesta seção, você encontrará três histórias da literatura infantil: Ernesto, A Raiva e O Monstro das Cores, que abordam, de forma sensível e acessível, o universo das emoções e dos sentimentos. As narrativas servem como ponto de partida para diálogos, reflexões e atividades que favorecem o autoconhecimento, a empatia e a convivência no contexto escolar.

Ernesto - Blandina Franco e José Carlos Lollo (2016)

A narrativa consiste em um olhar curioso e afetivo sobre Ernesto: quem ele é, como se comporta, o que gosta ou não gosta de fazer, o que sente. Aos poucos, o texto mostra como cada pessoa é única e especial do seu jeito. Às vezes, as pessoas dizem coisas sobre as outras sem nem saber direito o que estão dizendo. É o que acontece na vida deste menino: ninguém gosta dele, porque ele não é igual a todo mundo. A história nos apresenta porque ele é tão diferente e pensar: será que ele merece mesmo toda essa solidão e esses comentários? A obra trabalha com humor,

simplicidade e delicadeza para valorizar a infância, a identidade e a diferença, convidando o leitor a olhar para o outro com respeito e empatia.

ProvocAções

- Realize a leitura do Ernesto até o falso final como uma técnica para revelar nossos próprios preconceitos. Pergunte para a turma: O que o silêncio e a solidão de Ernesto dizem sobre nós mesmos?
- Leia o final e estimule a turma a escrever um pequeno texto para o Ernesto.
- Proponha que façam desenhos do personagem Ernesto, como ele é para cada um.
- Use diversos materiais como bombril e materiais reciclados para criar o personagem Ernesto, divida a turma em pequenos grupos para que trabalhem de forma colaborativa e participativa.
- Utilize uma folha colorida, peça para a turma dobrar ao meio e solicite que escrevam "Como eu me vejo" (em uma parte) e "Como me veem" (na outra parte). Encerre a atividade trabalhando o tema de percepção e o que aprenderam com a atividade.
- Proponha para a turma criar um final diferente para o Ernesto, primeiro de forma escrita e após o oralmente expressam para a turma toda. Essa tarefa poderá ser feita em duplas.
- Use post-it de cores diferentes e peça para a turma escrever algumas palavras sobre o que dizem deles. Quais eles gostam e quais não gostam? Após a atividade, peça que colem no quadro em duas colunas e discuta como isso repercute na convivência diária em sala de aula.

InspirAção

Educadora/Educador,

Promova o reconhecimento das emoções e a autorregulação, auxiliando para que os educandos possam nomear e compreender a raiva como uma emoção natural, transformando-a, por meio da arte e do centramento, em ferramentas para a convivência ética e o fortalecimento dos vínculos coletivos.

A raiva - Blandina Franco e José Carlos Lollo (2009)

Nesta narrativa é apresentado um personagem (não sabemos se menina ou menino) que, de repente, sente a raiva crescer dentro de si. Essa raiva começa pequena, mas vai aumentando, tomando conta de tudo, até parecer incontrolável. A história mostra que a raiva também passa, diminui e some, deixando espaço para outras emoções e sensações. É um livro que ajuda a nomear e compreender os sentimentos, mostrando que sentir raiva faz parte do viver, mas que ela não dura para sempre quando a compreendemos e a nomeamos.

ProvocAções

- Faça um círculo e estimule que cada educando fale sobre um momento em que sentiu raiva e do que e de quem.
- Divida a turma em pequenos grupos. Cada grupo cria uma cena curta mostrando uma situação de raiva e diferentes formas de resolução. A cena deverá ser apresentada para a turma. Depois, realize uma conversa utilizando perguntas norteadoras: Qual cena trouxe mais aprendizagem ou reflexão? Qual chamou mais a atenção e o porquê? Alguma dessas situações aconteceu com você? Como você reagiu?
- Selecione trechos de filmes que mostram explosões de raiva. Como sugestão, podem ser utilizados os filmes Divertida Mente (2015), Divertida Mente 2 (2024) e Matilda (1996). Solicite à turma que relacione a proposta do livro com as cenas do filme escolhido. Quais são as semelhanças? Como a raiva foi percebida no filme e no livro?
- Peça que cada um escreva em tiras de papel uma estratégia que utiliza para lidar com a raiva (respiração profunda, conversar, praticar esporte, escrever, caminhar, desenhar, falar...). Crie um mural coletivo na sala de aula com as respostas como uma maneira de estimular que a turma encontre estratégias diferentes para lidarem com a raiva.
- Solicite que cada um escreva um diário durante uma semana em que a raiva apareça como um personagem com voz própria. Exemplo: Eu sou a Raiva, chego de repente quando... Depois da atividade, devem compartilhar os textos com os colegas.
- Ensine exercícios de respiração. Peça para que fechem os olhos e ouçam música instrumental (Mozart, Beethoven...) e expirem e inspirem

lentamente por cinco minutos. Essa atividade pode ser utilizada em outros momentos do fazer pedagógico como no início das aulas ou após o retorno do intervalo.

Estimule a prática da respiração quadrada, ou seja:

- inspira por quatro segundos,
- espera por quatro segundos,
- expira por quatro segundos e
- espera por quatro segundos.

A atividade traz consciência e presença ao momento presente. Repita o ciclo de quatro a cinco vezes. Essa atividade pode ser utilizada nos momentos iniciais da aula como um momento de conexão consigo mesmo.

InspirAção

Educadora/Educador,

Promova o autoconhecimento por meio da identificação e da organização das próprias emoções, capacitando as educandas e os educandos a transformarem seus sentimentos em recursos no fortalecimento da empatia e da convivência ética e solidária no ambiente escolar.

O monstro das cores – Anna Llenas (2012)

Neste livro, você vai encontrar a história de um monstro que acorda se sentindo confuso, sem entender suas emoções. Para ajudá-lo, uma amiga o ensina a identificar e separar seus sentimentos, cada um representado por uma cor: raiva (vermelho), alegria (amarelo), tristeza (azul), medo (preto) e calma (verde). Usando potes para organizar as emoções, o monstro aprende a nomeá-las e a compreender que todas fazem parte do seu viver. A narrativa é acompanhada de ilustrações lúdicas e coloridas, as quais promovem a alfabetização emocional, ajudando educandas e os educandos a reconhecer e lidar com seus próprios sentimentos de maneira saudável.

ProvocAções

- Construa com a turma o potinho das emoções (vidro ou plástico transparente). Coloque em uma caixa papeis ou algodões coloridos que representem as emoções:
  - amarelo = alegria
  - azul = tristeza
  - vermelho = raiva
  - verde = calma
  - preto/cinza = medo
- Preencha o pote de acordo com o seu sentir durante a semana.
- Estimule a turma a escrever uma carta para o Monstro das Cores contando como lidam com cada emoção que sentem.
- Peça que criem um parágrafo da história do Monstro das Cores e passe a folha adiante para o colega da direita continuar a história com mais uma frase, um parágrafo, trazendo uma emoção nova ou uma situação da escola. Quando a turma finalizar o texto, este deve ser lido para os demais

colegas. Convide a turma para fazer comentários positivos sobre as contribuições dos colegas ou sobre a experiência vivida.

- Informe uma/um educando para começar o desenho do Monstro das Cores com uma cor que mais gosta e passe adiante a folha no sentido horário até retornar para suas mãos, a cor não pode ser repetida. Marque o tempo, a atividade deve ser executada de forma rápida. Realizar comentários sobre como o Monstro das Cores ficou.
- Crie o diário das cores em que cada página corresponde a uma emoção, aliar técnicas de aquarela, colagem ou desenhos.
- Construa um diário criativo *(art journal)* onde cada um registra pensamentos e emoções usando arte, recortes e escrita livre.

EDUCADORA/EDUCADOR,

A seleção dos livros infantis abaixo pode ser encontrada sendo lidos por Contadores de Histórias no YouTube e você poderá conhecê-los e utilizá-los em sala de aula em forma de contação de história ou da leitura deles. Alguns desses livros estão disponíveis no acervo da Biblioteca de sua escola e Biblioteca Municipal de Joaçaba. São livros que abordam diversos temas da convivência escolar. Recomenda-se a leitura prévia antes de quaisquer atividades em sua sala de aula.

A lista a seguir foi organizada em nove categorias temáticas para facilitar a escolha de obras de acordo com os objetivos de cada proposta pedagógica,

atividade, momento de diálogo, mediação de leitura ou sessão de biblioterapia. Em cada quadro, são apresentados o título do livro, o autor e três palavras-chave, que sintetizam alguns dos principais temas abordados pela obra e auxiliam na seleção das leituras. Essa organização tem caráter meramente orientador. A literatura é plural e, muitas vezes, uma mesma história desperta reflexões sobre diferentes aspectos da experiência humana. Por esse motivo, diversos livros poderiam integrar mais de uma categoria. Nesta seleção, cada obra foi inserida apenas em um tema, considerando seu eixo predominante, com o objetivo de tornar a consulta mais prática e acessível. Que este guia inspire encontros significativos entre leitores, histórias e possibilidades de aprendizagem, sensibilização e cuidado.

Cabe salientar que o MEC lançou uma plataforma chamada "MEC Livros" em que consta uma vasta quantidade de livros da cultura mundial para empréstimo e conhecimento. O acesso é pelo Portal do Gov.br, para isso é preciso realizar e manter o cadastro ativo, o acervo está disponível gratuitamente.

Você poderá ampliar a listagem sugerida conforme for conhecendo outros livros que o inspiram e afetam.

Boa leitura e aventura!

AUTOCONHECIMENTO E AUTOESTIMA

LIVROS	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
A cor de Coraline	Alexandre Rampazo	Identidade; autoestima; pertencimento
A joia interior	Anna Llenas	Autoestima; emoções; valor pessoal
A menina da cabeça quadrada	Emília Nuñez	Criatividade; pensamento crítico; autenticidade
A menina do pé preto	Margarete Amaral	Identidade; infância; pertencimento

A menina que perdeu as cores	Marcelo Moutinho	Autoestima; tristeza; autoconhecimento
Amoras	Emicida	Identidade; diversidade; ancestralidade
Flicts	Ziraldo	Diferenças; autoestima; pertencimento Ziraldo
Gosto de ser como sou	Cristine Adams e Robert J. Butch	Autoestima; autoaceitação; singularidade
Menina amarrotada	Aline Abreu	Autoestima; autocuidado; amor-próprio
Morango sardento	Julianne Moore	Autoestima; aceitação; diferenças
Não tem dois iguais	Carmem Lucia Campos	Singularidade; respeito; identidade
Ninguém é igual a ninguém	Regina Otero e Regina Rennó	Diversidade; respeito; identidade
O menino com flores no cabelo	Jarvis	Identidade; criatividade; autoestima
O menino marrom	Ziraldo	Identidade; diversidade; respeito
O menino que tinha medo de errar	Andrea Viviana Taubman	Coragem; aprendizagem; perseverança
O ponto	Peter H. Reynolds	Criatividade; confiança; autoestima
O que existe em você	Fidel Sclavo	Autoconhecimento; potencial; identidade
Orelhas de mariposa	Luísa Aguilar	Autoestima; diferenças; autoaceitação
Se ligue em você 1. 2 e 3	Tio Gaspa	Autoconhecimento; autoestima; emoções

EMOÇÕES E SAÚDE EMOCIONAL

A árvore vermelha	Shaun Tan	Tristeza; resiliência; saúde emocional
A caixa de preocupação	Suzanne Chiew	Ansiedade; preocupações; emoções
As preocupações de Billy	Anthony Browne	Ansiedade; imaginação; acolhimento
Às vezes	Claudia Rueda	Emoções; mudanças; sentimentos
Caixa de guardar o tempo	Alexandra Roscoe	Memórias; afetos; família
Consegue ouvir meu coração?	Jo A-ra	Empatia; escuta; amizade
Coração de Corali	Eliane Gamen	Emoções; afeto; sensibilidade
De onde nascem as perguntas?	Alexandre Coimbra Amaral	Curiosidade; emoções; filosofia
Emocionário: diga o que você sente	Cristiane Pereira Nuñez	Emoções; expressões; autoconsciência
Ficar triste não é ruim	Michaelene Mundy	Tristeza; acolhimento; emoções
Gavetas	Jonas Ribeiro	Sentimentos; memórias; emoções
Mania de explicação	Adriana Falcão	Sentimentos; linguagem; imaginação
Ninguém gosta de mim!	Ruth Rocha	Autoestima; rejeição; amizade
O casaco de Pupa	Elena Ferrándiz	Acolhimento; afeto; cuidado

O catador de pensamento	Monika Feth	Pensamentos; emoções; imaginação
O coelho escutou	Cori Doerrfeld	Empatia; escuta; acolhimento
O esconderijo das vontades	Jonas Ribeiro	Desejos; autoconhecimento; emoções
O livro dos grandes opostos psicológicos	Oscar Brenifier	Emoções; reflexão; filosofia
Quando a tristeza chama	Eva Eland	Tristeza; esperança; acolhimento
Quando estou com raiva	Trace Moroney	Raiva; autorregulação; emoções
Quando me sinto assustado	Trace Moroney	Medo; insegurança; emoções
Quando me sinto zangado	Trace Moroney	Frustração; autorregulação; emoções
Tenho medo	Ivar Da Coll	Medo; coragem; crescimento
Tenho um amigo	Sandra Ronca	Amizade; empatia; convivência
Vazio	Anna Llenas	Vazio emocional; perda; esperança

BULLYING, RESPEITO E DIREITOS HUMANOS

Apelido não tem cola	Regina Otero e Regina Rennó	Bullying; respeito; empatia
Autismo – uma realidade	Ziraldo	Inclusão; respeito; diversidade
Bullying não é amor	Silmara Rascalha Casadei	Bullying; convivência; respeito
Charlotte e os direitos humanos	Suppa e Miguel Falabela	Cidadania; direitos humanos; convivência
Clube corta-bullying	Teresa Bateman	Bullying; amizade; coragem
Diversidade	Tatiana Belinky	Inclusão; respeito; diferenças
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Diversidade; identidade; respeito
O menino Nito	Sonia Rosa	Masculinidades; emoções; respeito
Pedro e o menino valentão	Ruth Rocha	Bullying; empatia; convivência
Raul da ferrugem azul	Ana Maria Machado	Ética; injustiça; coragem
Respeito é bom e faz bem	Ted O'Neal e Jenny O'Neal	Respeito; convivência; cidadania
Perigoso	Tim Warnes	Coragem; amizade; confiança

DIVERSIDADE E EXCLUSÃO

Todos zoam todos	Dipacho	Bullying; empatia; respeito
Obax	André Neves	Cultura; identidade; diversidade
Os cinco esquisitos	Beatrice Alemagna	Diferenças; autoestima; inclusão
Charlotte no reino das fadas dos dentes	Suppa e Miguel Falabela	Inclusão; autoestima; amizade

NATUREZA, TEMPO E SENTIDO DA VIDA

Os óculos mágicos de Charlotte	Suppa e Miguel Falabela	Empatia; inclusão; respeito
A árvore generosa	Shel Silverstein	Generosidade; natureza; vínculos
A montanha encantada dos gansos selvagens	Rubem Alves	Natureza; contemplação; crescimento
A toupeira que queria ver o cometa	Rubem Alves	Sonhos; natureza; esperança
Eu sou a vida	Elisabeth Helland Larsen	Existência; ciclos da vida; pertencimento
Já Já – A história de uma árvore apressada	Paulo Rea	Tempo; paciência; ansiedade
O decreto da alegria	Rubem Alves	Alegria; simplicidade; vida

O medo da sementinha	Rubem Alves	Crescimento; coragem; natureza
O menino que queria ser árvore	Fabiano Tadeu Grazioli	Crescimento; diferença; natureza
O patinho que não aprendeu a voar	Rubem Alves	Amadurecimento; confiança; crescimento
O sentido da vida	Oscar Brenifier	Filosofia; existência; reflexão
Os cinco sentidos	Bartolomeu Campos de Queirós	Percepção; sensibilidade; natureza
Rio inventado	Rita Baratieri	Poesia; imaginação; natureza
Se você quiser ver uma baleia	Julie Fogliano	Contemplação; foco; paciência
Tempo de voo	Bartolomeu Campos de Queirós	Tempo; infância; crescimento

AMIZADE, CONVIVÊNCIA E EMPATIA

Todas as cores da vida	Lisa Aisato	Ciclo da vida; crescimento; diversidade
A grande fábrica das palavras	Agnés de Lestrade	Comunicação; afeto; linguagem
A visita	Antje Damm	Amizade; acolhimento; empatia
Ana e Ana	Célia Godoy	Amizade; respeito; convivência
Bruno e João	Jean-Claude Ramos Alphen	Amizade; cooperação; convivência

Fabulosa máquina de amigos	Nick Bland	Amizade; convivência; humor
Isso eu posso fazer	Satoe Tone	Cooperação; autonomia; amizade
Maria vai com as outras	Silvia Orthof	Autonomia; escolhas; amizade
O amor e a amizade	Oscar Brenifier	Amizade; filosofia; relações
O menino, a toupeira e o cavalo	Charles Mackesy	Amizade; esperança; coragem
Pedro e Tina	Stephen Michael King	Amizade; respeito; diferenças
Teo & e o Mini Mundo - O livro (Volume 1)	Caetano Cury	Imaginação; emoções; autoconhecimento
Teo & e o Mini Mundo – O lugar do outro (Volume 2)	Caetano Cury	Empatia; convivência; alteridade
Teo & o Mini Mundo – quentinho no coração (Volume 3)	Caetano Cury	Convivência; autocuidado; diferenças

IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E ARTE

Selma	Jutta Bauer	Felicidade; amizade; simplicidade
A cidade dos carregadores de pedra	Sandra Branco	Imaginação; metáforas; reflexão
A fada afilhada	Marcio Vassallo	Fantasia; imaginação; esperança
Casa das estrelas	Javier Naranjo	Poesia; infância; imaginação

Chapeuzinho amarelo	Chico Buarque	Imaginação; humor; linguagem
Este é o lobo	Alexandre Rampazo	Imaginação; preconceito; criatividade
Flora	Bartolomeu Campos de Queirós	Poesia; natureza; imaginação
Larga esse celular	Bui Phuong Tam	Criatividade; presença; escolhas
Mania de bilhetes	Ana Luiza Novis	Escrita; afetos; criatividade
Miramar de lá pra cá	Ana Luiza Novis	Imaginação; memória; escolhas
Nós	Eva Furnari	Criatividade; vínculos; humor
O caso dos ovos	Tatiana Belinky	Humor; criatividade; curiosidade
O planeta lilás	Ziraldo	Fantasia; imaginação; crítica
Onda	Suzy Lee	Imaginação; silêncio; arte
Se eu abrir esta porta agora	Alexandre Rampazo	Imaginação; possibilidades; curiosidade

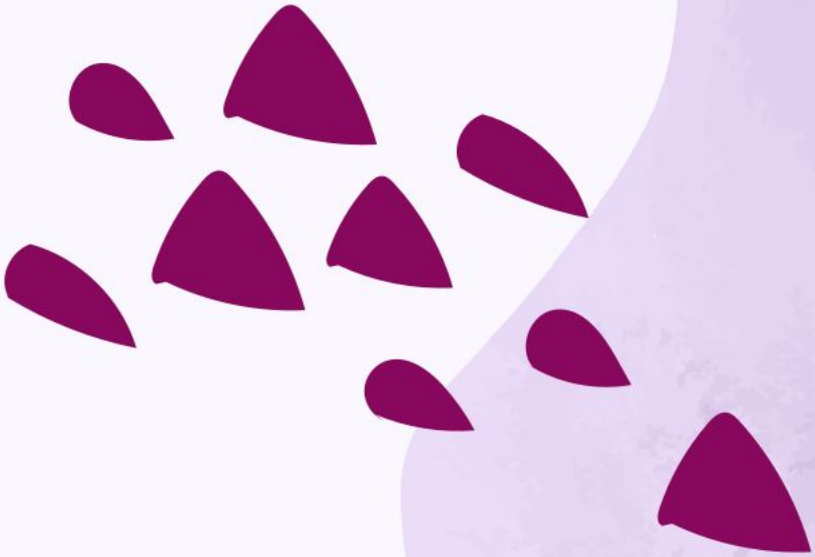
CORAGEM, ESCOLHAS E CRESCIMENTO

Zoom	Istvan Banyai	Percepção; criatividade; observação
A semente da verdade	Patrícia Engel Secco	Honestidade; coragem; ética

Apertada e sem espaço	Julia Donaldson	Cooperação; adaptação; respeito
O pote vazio	Demi	Honestidade; assumir responsabilidades; integridade

FAMÍLIA, AFETO E VÍNCULOS

Ofélia, a ovelha	Marina Colasanti	Coragem; autonomia; identidade
A porquinha do rabo esticadinhoz	Rubem Alves	Afeto; aceitação; família
A princesinha que falava sapos	Rubem Alves	Autenticidade; afeto; liberdade
Charlotte e os direitos humanos	Suppa e Miguel Falabela	Cuidado; respeito; convivência
Coisas importantes	Peter Carnavas	Afeto; simplicidade; amizade
A caligrafia de Dona Sofia	André Neves	Afeto; sensibilidade; imaginação
Gentileza	Alison Green	Refugiados; família; afeto
Lili Brownie	Fabíola Fabrícia	Amizade; afeto; pertencimento
Nossos domingos	Véronique Kirchhoff	Afeto; memória; vínculos familiares



Pelas lentes DO CINEMA

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

- Pai, me ensina a olhar!"

(Galeano, 2002, p. 15).

O cinema, quando articulado à educação, abre múltiplas possibilidades de aprendizagem, reflexão e sensibilização, pois alia a dimensão estética e emocional das narrativas audiovisuais à construção crítica do conhecimento.

Ao trazer para a sala de aula histórias que dialogam com realidades sociais, culturais e subjetivas, os filmes favorecem debates sobre valores, comportamentos e dilemas humanos, ampliam horizontes de percepção de mundo e estimulam a empatia e a convivência humana.

Nesse sentido, o cinema pode ser tanto um recurso pedagógico que potencializa conteúdos curriculares quanto uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação integral dos educadores e seus educandos, promovendo o encontro entre razão, emoção e imaginação, potencializando a aprendizagem e nos ajudando a olhar o mundo de forma mais ampliada e crítica porque nos coloca no lugar do outro. O cinema sempre fala de nós mesmos.

InspirAção

Educadora/Educador,

Utilize o cinema como dispositivo pedagógico para promover reflexões, fortalecer a convivência, estimular a empatia e desenvolver competências socioemocionais, por meio da análise e discussão de animações, documentários e outros filmes.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Nesta seção, você encontra o passo a passo para trabalhar materiais audiovisuais (filmes, animações, documentários...) em sala de aula. Para ilustrar esta seção, utilizamos o filme americano *Bang, Bang!* Você morreu (2002).

Passo 1

Escolha do filme

ProvocAção

A seleção do filme é um momento crucial, pois significa optar por uma obra que dialogue com os objetivos pedagógicos e terapêuticos propostos. Essa escolha não deve ser aleatória, mas pautada em critérios como faixa etária indicativa, linguagem acessível, pertinência temática de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala e potencial de provocar reflexão e crítica. Ao escolher um filme, a educadora e o educador assume a intenção de transformar o audiovisual em recurso mediador do conhecimento, reconhecendo-o como um texto cultural capaz de estimular a imaginação, despertar emoções, ampliar horizontes e abrir espaço para a expressão subjetiva de cada um.

A escolha para exemplificar esta seção é o filme *Bang, Bang*! Você morreu! (2002), o qual já foi utilizado em capacitações que realizamos com a Rede Municipal de Ensino de Joaçaba e Herval d'Oeste em julho de 2025.

Passo 2

Reflita

ProvocAção

Programe-se para assistir ao filme que pretende exibir com antecedência e faça suas anotações em um caderno ou um fichário. O filme americano *Bang, Bang!* Você morreu! (2002) está disponível no YouTube.

Sinopse

Bang, Bang! Você morreu! é um filme homônimo baseado na peça *Bang, Bang! You're Dead!* (1999) do dramaturgo, roteirista e produtor norte-americano William Mastrosimone, que pretende denunciar e combater a violência física e psicológica nas escolas americanas. A narrativa aborda a vida de Trevor Adams, do Ensino Médio, que sofre com bullying constante e é estigmatizado por colegas e docentes após ter feito ameaças violentas no passado. Incentivado pelo professor de teatro, ele se envolve na montagem e participa dos ensaios. Trevor é escalado para um papel principal que reflete a própria realidade de conflitos e violência que ele está vivenciando no ambiente escolar. Ao longo do processo, ele passa a refletir sobre as consequências de suas escolhas e a possibilidade de encontrar novos caminhos para lidar com a raiva, a exclusão e o desejo de vingança. A narrativa nos permite refletir sobre violência escolar, preconceito e a busca por empatia e compreensão no ambiente educativo.

ProvocAções

- Reflita sobre o que o conteúdo mobiliza em você. O que pensa a respeito do tema apresentado? Está preparado para ouvir opiniões diferentes da sua na discussão com a turma?
- Saiba que não precisará concordar ou discordar de ninguém durante as conversas. Nem terá que fazer com que a turma concorde uns com os outras.
- Seu papel será o de criar um ambiente propício para a troca de ideias, não o de levar o grupo a um consenso ou a uma conclusão pronta e acabada sobre algo.
- Há questões práticas para avaliar também nesse momento: você terá tempo suficiente para conduzir a discussão sobre o tema após a exibição?
- O conteúdo poderia ser melhor aproveitado se apresentado em partes?

Passo 3

Informe-se

ProvocAções

- Para enriquecer a discussão do filme, pesquise com antecedência alguns dados concretos em fontes de con¬fiança sobre o tema relacionado.
- Em alguns casos, pode ser interessante convidar especialistas para participar da conversa com sua turma. Se for possível, chame pessoas que apresentem visões diferentes ou complementares sobre as questões levantadas no filme.
- Encontre e apresente curiosidades sobre o filme que irá trabalhar.
- Apresente a ficha técnica do filme.

FICHA TÉCNICA

Título: *Bang, Bang! You're dead!*

Título em português: Bang, Bang! Você morreu!

Ano de produção: 2002

Dirigido por: Guy Ferland

Estreia: 13 de outubro de 2002 (Brasil)

Duração: 87 min.

Classificação: 16 anos

Gênero: drama, policial, suspense.

País de origem: Estados Unidos da América

- ATENÇÃO -

Observe que a classificação deste filme é de 16 anos, não é indicado para menores dessa idade. Todos os filmes apresentam a classificação etária, é preciso ficar atento a essa informação e respeitá-la.

Curiosidade

A peça teatral de William Mastrosimone (1999) foi inspirada no tiroteio na *Thurston High School*, e acompanha um atirador do Ensino Médio que é atormentado em sua cela pelas aparições dos cinco colegas que matou. Esse tiroteio ocorreu em Springfield, Oregon, em 21 de maio de 1998. O atirador, Kip Kinkel, de 15 anos, havia matado os pais em sua casa, e em seguida foi até a escola e matou dois colegas ferindo outras 25 pessoas antes de ser preso. Mastrosimone disponibilizou o texto da peça na internet para que escolas dos Estados Unidos e do mundo pudessem reproduzi-la gratuitamente sem fins lucrativos. A peça já foi apresentada milhares de vezes tanto nos Estados Unidos como no mundo todo em igrejas, centros comunitários, universidades e escolas.

Passo 4

Exiba o filme

ProvocAções

- Você já fez suas reflexões e pesquisou informações complementares. Mas, antes da exibição, evite apresentar as informações pesquisadas. Será mais interessante para o processo se os educandos tiverem contato com a obra de forma mais crua, sem nenhum pré-julgamento que possa ser criado a partir das informações, considerações e afins.

Passo 5

Abra espaço para o diálogo

ProvocAções

- Uma boa estratégia é, antes da fala, dar dois ou três minutos para todos escreverem ou refletirem sobre suas impressões. Dessa forma, conseguimos analisar algo com mais profundidade do que quando somos convidados a falar de improviso.
- Após a exibição, estimule a turma a expressar oralmente o que sentiram durante o filme, suas impressões, percepções e sentimentos.
- Antes de abrir espaço para as falas (não precisam entregar o que escreveram e nem todos precisam opinar), deixe claro que o objetivo ali não é julgar o que é certo ou errado, mas conhe¬cer as impressões, os sentimentos e as percepções de cada um. Explique que as discussões para a ação acontecerão num segundo momento.
- Para evitar generalizações e para incentivar as/os educandas/educandos a expor suas próprias experiências, proponha uma dinâmica: todos devem falar usando a primeira pessoa do singular (eu).

Passo 6

Apresente os dados

ProvocAções

Após colher as experiências e visões, apresente os dados concretos levantados anteriormente. Você pode anotá-los num quadro, fixar em cartolinas com os números e as informações mais significativas ou projetar algo em slides.

- Esse é um bom momento para convidar os especialistas, se houver algum, a falar sobre os aspectos técnicos do tema em questão.

Passo 7

Estimule as discussões para a ação

ProvocAções

- Depois da exposição dos dados concretos, é hora de promover o pensar coletivo para que surjam propostas de caminhos para a ação.
- Tenha em mente (e deixe isso claro) que não existe uma única possibilida-de. Nem sempre se chega a um consenso, mas a troca de ideias já tem poder transformador e pode sensibilizar para novas visões e percepções.

◎ Você pode tomar nota das propostas que surgirem e dividi-las de acordo com cate¬gorias. Por exemplo:

a) Ações imediatas

O que podemos fazer em nossa escola para transformar algo relacionado ao tema levantado pelo filme? Se a obra for sobre bullying, como é o caso do filme *Bang, Bang!* Você morreu! (2002), a turma pode pensar em propostas para aumentar a convivência e o respeito na escola.

b) Aprofundamento da questão

Onde mais podemos buscar novas informações sobre o tema discutido? De que forma podemos compartilhar as novas informações coletadas para manter a discussão viva? Devemos marcar um novo encontro para analisar outros aspectos relacionados à questão, talvez com a presença de especialistas de outras áreas? Onde e quando esse encontro pode acontecer?

c) Poder público

De que forma podemos co¬brar um posicionamento das autoridades (gestores escolares, prefeito, secretária de Educação, etc.) em relação às questões levantadas na discussão? Qual o caminho para chegar a essas autoridades? Quem se responsabiliza por descobrir esse caminho e dividi-lo com o grupo?

ProvocAções

- Nesta seção, você acompanhou o passo a passo de como utilizar um filme em sala de aula, neste caso pensamos que ele poderá ser exibido de forma completa, mas dependendo da disponibilidade de tempo, cenas pré-selecionadas também podem ajudar em discussões específicas.
- Não esqueça de verificar a política de exibição de material audiovisual da sua escola para não ter problema na hora de exibir um filme com os familiares e com a própria gestão escolar.
- Lembre-se de que os materiais audiovisuais (filmes, documentários, animações...) sempre devem ser assistidos previamente e fazer seus apontamentos e pesquisa enriquece a aprendizagem.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Na lista abaixo, você encontra outras possibilidades de material audiovisual como: filmes, documentários, animações e curtas-metragens que podem ser utilizados em sala ou mesmo para seu conhecimento e entretenimento. Alguns desses materiais encontram-se disponíveis no YouTube e em plataformas de streaming (Netflix, Prime Vídeo, Pluto TV, Globoplay, Itaú Cultural, Sesc Digital, etc.). Os filmes foram organizados em trilhas temáticas para facilitar a sua escolha e para subsidiar práticas pedagógicas, formações de educadores e ações voltadas à cultura de paz, ao diálogo e ao fortalecimento dos vínculos com sua turma.

Também cabe ressaltar nesta seção que o Governo Federal lançou uma Plataforma Digital brasileira com obras audiovisuais chamada “Tela Brasil”, você acessa pelo Portal Gov.br e é preciso realizar e manter o cadastro ativo. O acervo está disponível gratuitamente.

Divirta-se!

TRILHA TEMÁTICA: CONVIVÊNCIA, PERTENCIMENTO E RELAÇÕES HUMANAS

A vida secreta de Walter Mitty (2012)
A voz do coração (2004)
Anne with an E (2017)
Billy Elliot (2000)
Corrente do bem (2000)
Forrest Gump – O contador de histórias (1994)
Glee: em busca da fama (2009)
O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo (2022)
Ponte para Terabítia (2007)
Quase um segredo (2004)
Um grande garoto (2002)

TRILHA TEMÁTICA: BULLYING, CYBERBULLYING E CONVIVÊNCIA ESCOLAR

A fabulosa máquina do tempo (2026)
Adolescência (2025)
Bang, Bang! Você morreu (2002)
Bullying – provocações sem limites (2009)
Confissões de uma garota excluída (2021)
Cyberbullying – quando os haters se unem (2011)
Elefante (2003)
Entre os muros da escola (2008)
Meninas malvadas (2024)

Monster (2023)
Recreio (2025)

TRILHA TEMÁTICA: DIVERSIDADE, INCLUSÃO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

A primeira Barbie negra (2024)
Coda: no ritmo do coração (2021)
Energia pura (1995)
Extraordinário (2017)
Meu nome é Radio (2003)
Temple Grandin (2010)
Valentina (2021)

TRILHA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL, EMOÇÕES E CUIDADO

A vida depois (2021)
O substituto (2011)
Preciosa (2010)
Sete minutos depois da meia-noite (2017)
Um grito de socorro (2013)

TRILHA TEMÁTICA: ESCOLA, DOCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

A classe (2007)
A sala dos professores (2023)
Escritores da liberdade (2007)
Matilda (1996)
Nunca me sonharam (2017)
O triunfo – a história de Ron Clark (2006)

Pro dia nascer feliz (2005)
Quando sinto que já sei (2014)
Se essa escola fosse minha (2017)
Se essa escola fosse minha (2017)
Verônica (2008)

TRILHA TEMÁTICA: VIOLÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

Evil – raízes do mal (2003)
Fita branca (2009)
Massacre na escola – a tragédia das meninas de realengo (2023)
Precisamos falar sobre Kevin (2012)
Tiros em Columbine (2002)

TRILHA TEMÁTICA: MUNDO DIGITAL, REDES SOCIAIS E CIDADANIA

Anatomia de um post (2026)
Disconnect (2012)
Rede do ódio (2020)
Rede social (2010)

TRILHA TEMÁTICA: ÉTICA, JUSTIÇA E ESCOLHAS

Código de honra (2011)
Meu melhor inimigo (1998)
Questão de honra (1992)

TRILHA TEMÁTICA: ANIMAÇÕES

Alike. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E. Acesso em: 31 jul. 2026.

As manchas do bullying.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r7xsLuAPdVo. Acesso em: 12 jun. 2026.

Bullying não! Ser diferente é legal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY. Acesso em: 13 jul. 2026.

CharlotteLunette. Disponível em: https://www.youtube.com/c/CanaldaCharlotte. Acesso em: 12 jun. 2026.

CORDA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4. Acesso em: 30 jul. 2026.

Curta diferença.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4GyQY4Cfqcs. Acesso em: 30 jul. 2026.

Elementos (Elemental). Direção: Peter Sohn. Produção: Denise Ream. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2023.

Divertida mente. Título original: Inside out. Direção: Pete Docter. Codireção: Ronnie Del Carmen. Produção: Jonas Rivera. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2015.

Divertida mente 2. Título original: Inside Out 2. Direção: Kelsey Mann. Produção: Mark Nielsen. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2024.

Fitas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i5IPiYpANVs. Acesso em: 30 jul. 2026.

Float. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FhlDtvAM208&list=PLP5kJf6rhGrtCB1wxPeq9FMI-d9koFQr5. Acesso em: 30 jul. 2026.

Forevergreen. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B4EPW7JUMTM. Acesso em: 07 jul. 2026.

Home of my memories.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kt53PURzC80.

Acesso em: 13 jul. 2026.

Ian uma história comovente. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6dLEO8mwYWQ&t=254s. Acesso em: 31 jul. 2026.

Laika e Nemo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3tDJQ4FUvz0. Acesso em: 8 jul. 2026.

Lou. Disponível em: https://www.dailymotion.com/video/x81027f. Acesso em: 30 jun. 2026.

O poder da empatia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0. Acesso em: 15 jul. 2026.

Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Produção: Brandon Oldenburg, Lampton Enochs e Trish Harnetiaux. Shreveport: Moonbot Studios, 2012.

Pular. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E0TvRtN5qnE. Acesso em: 15 jun. 2026.

Purl. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HVJSTJ8WWcQ. Acesso em: 6 jul. 2026.

Red: crescer é uma fera. Título original: Turning Red. Direção: Domee Shi. Produção: Lindsey Collins. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2022.

Se algo acontecer... Te amo. Título original: If Anything Happens I Love You. Direção: Michael Govier; Will McCormack. Estados Unidos: Gilbert Films; Oh Good Productions, 2020. curta-metragem (12 min). Disponível em: https://www.netflix.com. Acesso em: 24 jul. 2026.

Trouble grewing.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=920PLE0QiqU. Acesso em: 20 jul. 2026

Vida Maria. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: jun. 2026.

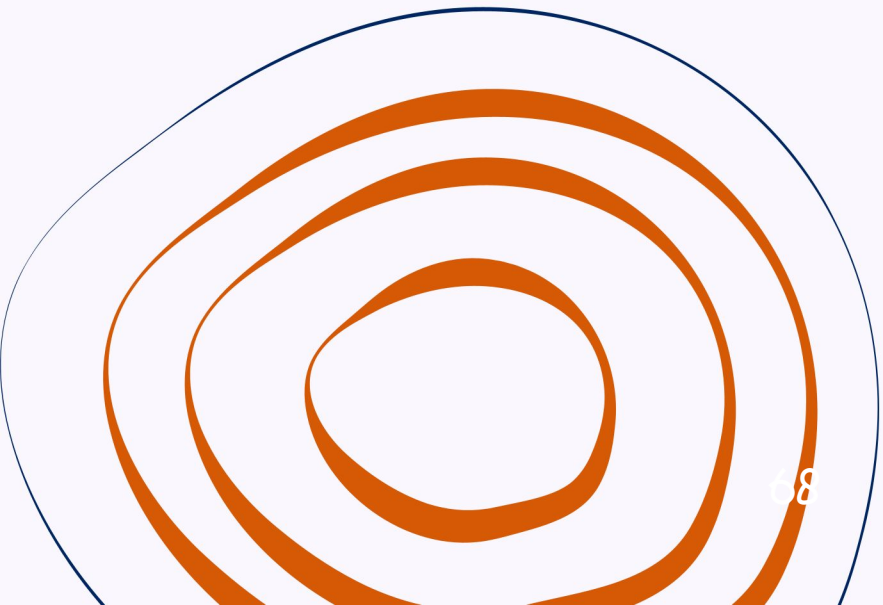
Walle-E. Direção: Andrew Stanton. Produção: Jim Morris. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2008.

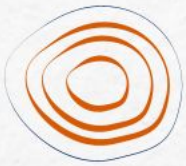
Zero. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bHc7pv3s7NE. Acesso em: 30 jul. 2026.

TRILHA TEMÁTICA: CURTA-METRAGEM

Fiz me respeitar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mxh-VrOmHaQ. Acesso em: 30 maio 2026.
Bullying e violência na escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDcIlE. Acesso em: 17 jul. 2026.
O menino que engoliu o choro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M4anTW9AUrQ. Acesso em: 6 jul. 2026.
Ministério Público RS. Cada dor tem um rosto. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/.Acesso em: 29 jul.
Quando sinto que já sei. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg. Acesso em: 31 jul. 2026.
Liberdade de ser - documentário brasileiro sobre bullying. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0y0hLx4oppU. Acesso em: 15 jul. 2026.

Sons que NOS UNEM





"Sem a música, a vida seria um erro"

(Nietzsche, 2006).

A música, ao ser utilizada na educação, constitui um recurso para sensibilizar e favorecer experiências de convivência escolar, pois mobiliza emoções, memórias e sentidos compartilhados que transcendem a linguagem verbal, ela é da ordem do interno, do sentir, do refletir. Nas atividades educativas, as músicas podem funcionar como um disparador de reflexões sobre respeito, diversidade e empatia, criando um ambiente de escuta e acolhimento que aproxima as educadoras e os educadores e as educandas e os educandos, fortalece os vínculos coletivos e nos unindo como seres humanos.

Ao estimular a expressão criativa e o diálogo, a música contribui para transformar conflitos em oportunidades de aprendizagem e cultivar uma cultura de paz e cooperação no cotidiano escolar. Trabalhar com músicas também significa reconhecer que não existe uma única forma de aprender, sentir, expressar ou compreender a realidade. As canções podem abordar temas como identidade, amizade, perdas, sonhos, preconceito, esperança, pertencimento e superação, oferecendo múltiplas possibilidades de aprendizagem e diálogo com as experiências vividas.

Quando mediada de maneira intencional, a música deixa de ser apenas um recurso de sensibilização para tornar-se um recurso pedagógico que favorece a escuta de si e do outro, a construção de significados compartilhados e o desenvolvimento de uma postura mais ética, reflexiva e empática diante da convivência. Assim, a sala de aula transforma-se em um espaço em que diferentes vozes, narrativas e culturas encontram lugar, enriquecendo as aprendizagens e fortalecendo os vínculos entre todas e todos.

InspirAção

Utilizar a música como linguagem de expressão e reflexão, estimulando a sensibilidade, o autoconhecimento, o pensamento crítico e o diálogo, ao conectar arte, emoções, experiências de vida e aprendizagem.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Nesta seção, utilizamos para ilustrar a música "Eu não sei na verdade quem eu sou", de composição de Fernando Anitelle, cantor, instrumentista, compositor, ator e criador do projeto O Teatro Mágico (2005) que mistura arte circense, cultura, poesia onde mistura música e educação. Ouça com o seu sentir, ela é uma provocação para pensar sobre o autoconhecimento e quem somos. Cante com sua turma, pois quem canta os males espanta, já diz o ditado popular. Solte a voz!

Eu não sei na verdade quem eu sou - O Teatro Mágico (2005)

Eu não sei na verdade quem eu sou
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro sorriso e o meu paraíso é onde estou

Por que a gente é desse jeito
Criando conceito pra tudo que restou?
Meninas são bruxas e fadas
Palhaço é um homem todo pintado de piadas
Céu azul é o telhado do mundo inteiro
Sonho é uma coisa que fica dentro do meu travesseiro
Mas eu não sei na verdade quem eu sou
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro o sorriso e o meu paraíso é onde estou
Eu não sei na verdade quem eu sou
Descobri da onde vem a vida
Por onde entrei deve haver uma saída
E tudo fica sustentado pela fé
Na verdade, ninguém sabe o que é
Velhinhos são crianças nascidas faz tempo
Com água e farinha eu colo figurinha e foto em documento
Escola é onde a gente aprende palavrão
Tambor no meu peito faz o batuque do meu coração
Percebi que a cada minuto
Tem um olho chorando de alegria e outro chorando de luto
Tem louco pulando o muro, tem corpo pegando doença
Tem gente rezando no escuro, tem gente sentido ausência
Meninas são bruxas e fadas
Palhaço é um homem todo pintado de piadas
Céu azul é o telhado do mundo inteiro
Sonho é uma coisa que fica dentro do meu travesseiro
Mas eu não sei na verdade quem eu sou
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro sorriso e o meu paraíso é onde estou
Eu não sei na verdade quem eu sou

ProvocAções

- Imprima a letra da música e cante com a turma em uníssono. Aproveite e apresente o compositor Fernando Anitelli e o grupo O Teatro Mágico.
- Na música aparecem definições poéticas: "Sonho é uma coisa que fica dentro do meu travesseiro" e "Céu azul é o telhado do mundo inteiro". Em pequenos grupos, as educandas e os educandos devem criar definições poéticas para:
  - Coragem é...
  - Convivência é...
  - Escola é...
  - Família é...
  - Saudade é...
  - Amizade é...
- Provoque a reflexão a partir da letra da música utilizando as perguntas:
  - É possível conhecer completamente quem somos?
  - O que muda em nós ao longo da vida?
  - Por que às vezes tentamos calcular nosso valor?
  - Nosso valor depende da opinião dos outros?
  - O que faz alguém ser único?
  - O que aprendemos sobre nós mesmos convivendo com outras pessoas?
- Solicite para que a turma faça uma playlist das dez músicas que amam ouvir e cantar. Após a escolha, selecione cinco delas para que escrevam uma pequena reflexão (frases que gostam, metáforas, percepções, sentimentos, desenhos, etc.). Estimule que façam uma capa para esse álbum e um título com diferentes letras *(lettering)* usando a imaginação e criatividade.

ProvocAções

- Conheça e ouça as demais músicas da lista abaixo e discuta as mensagens, as metáforas e os sentimentos transmitidos por elas. Provocando um olhar atento ao sensível, a expressão e a força da palavra cantada.
- Proponha reflexões a partir de perguntas:
  - O que essa música desperta em você?
  - Que situação ela lembra?
  - Como você se sente ao ouvir esta música?
- Use instrumentos simples (percussão corporal, folhas de papel, etc.) para produzir sons de diferentes formas.
- Produza desenhos utilizando diversas técnicas (aquarela, colagem, *scrapbook*, etc.) inspirando-se na música que escolheu.
- Construa murais coletivos que expressem visualmente sentimentos da música que estão trabalhando.
- Escolha uma música e interrompa em um ponto e peça que continuem a letra através da escrita criativa e poética.
- Utilize atividades de expressão corporal (dança livre ao som de diferentes ritmos) com a música escolhida.
- Faça exercícios de respiração utilizando músicas clássicas, africanas ou celtas.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Abaixo consta uma relação de músicas que podem ser utilizadas em sala de aula ou para seu conhecimento e apreciação em momentos particulares em que precisa reabastecer-se para a jornada do fazer pedagógico.

Você tem a liberdade de escolher livremente outras músicas que contemplem a temática que deseja trabalhar. Aproveite para relacionar a letra com temas e disciplinas (história, matemática, geografia, literatura, convivência escolar, psicologia, filosofia, etc.).

Músicas instrumentais, clássicas, celtas e africanas também podem ser utilizadas, pois podem contribuir para o relaxamento, a respiração, a atenção e a concentração.

Muitas das músicas funcionam como dispositivos de memória e ressonância. Não apenas escute a música, encontre-se em algum verso, em alguma imagem, em alguma lembrança dentro de si.

Boa experiência!

Músicas

A casa alugada – Kakinda do Seles

A paz – Gilberto Gil

Amanhã – Guilherme Arantes

Amor de índio – Gabriel Sater

Ana e o mar – O Teatro Mágico

Aquarela - Toquinho

Assim os dias passarão – Almir Sater

Caminho do sol – Jota Quest

Canção da América - Milton Nascimento

Canção da esperança - Flávia Wenceslau

Canção da primavera - Mario Quintana - Crianceiras

Caribbean blue – Enya

Como uma onda – Lulu Santos

Coração civil – Milton Nascimento

Daqui só se leva o amor – Jota Quest

Departures - Joe Hisaishi

Dias melhores – Jota Quest

Diversidade – Lenine

Do amanhã nada sei – Almir Sater

É preciso saber viver – Titãs

Encontros e despedidas – Milton Nascimento - Fernando Brant

Enquanto houver sol – Titãs

Epitáfio - Titãs

Era uma vez – Kell Smith

Faça uma lista – Osvaldo Montenegro

Flor e ser – Isadora Canto

Gabriel's Oboe – Ennio Morricone

Gentileza – Marisa Monte

Girassol – Kell Smith

Me curar de mim – Flaira Ferro

Metamorfose ambulante – Raul Seixas

Monte castelo – Legião Urbana

Mudei – Kell Smith

Não custa nada – Música em Família

Não há de ser nada – O Teatro Mágico

Nona sinfonia – Beethoven

O anjo mais velho – O Teatro Mágico

O caderno – Toquinho

O que é, o que é? – Gonzaguinha

O sol – Jota Quest

Ode à felicidade - Schiller

Oração - Leo Fressato

Oração ao tempo - Caetano Veloso

Paciência - Lenine

Pausa pro meu coração – Melodia Secreta

Pequena memória para um tempo sem memória – Gonzaguinha

Pequenas alegrias – Marcela Taís

Planeta água – Guilherme Arantes

Primavera (As quatro estações) - Antônio Vivaldi

Promete – Ana Vilela

Se você está esperando uma resposta – Canções para respirar MPB

Seja gentil – Kell Smith

Sem perceber – Música em Família

Shepherd Moons – Enya

Sonhos lúcidos – Pitanga em pé de amora

Sutilmente – Skank

Te desejo vida – Flávia Wenceslau

Tempos modernos – Lulu Santos

Tente outra vez – Raul Seixas

Tocando em frente – Almir Sater e Renato Teixeira

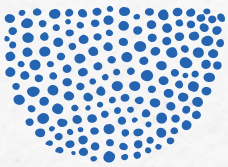
Trem bala – Ana Vilela

Trevo – Anavitória

Tudo é uma coisa só – O Teatro Mágico

Vilarejo – Marisa Monte

Em CENA



"Quem ama o teatro nunca estará só, pois carrega dentro de si todas as histórias do mundo"
(Autor desconhecido).

A prática do teatro, principalmente na abordagem baseada no trabalho do teatrólogo Augusto Boal (1977), mostra-se um rico espaço de diálogo, pertencimento e desenvolvimento intelectual acerca da compreensão de si e do outro, podendo ser eficaz na resolução de conflitos para compreender situações de injustiça, preconceitos e ressignificar as relações entre os pares.

O uso de jogos dramáticos nesta seção se caracteriza pela possibilidade das educandas e dos educandos entrarem em contato com as histórias do mundo como ferramenta pedagógica para abordar questões complexas da convivência escolar. Por meio dessas atividades, as educandas e os educandos terão a oportunidade de representar diferentes situações de conflito, explorar emoções e refletir sobre suas próprias atitudes e as de suas/seus colegas.

A dramatização permite que experimentem, de maneira segura, cenários que reproduzem o dia a dia escolar, proporcionando novas percepções sobre os impactos de palavras e ações agressivas. Além disso, ao vivenciar histórias e personagens distintos, as educandas e os educandos desenvolvem a empatia, compreendendo de forma mais concreta como suas ações podem afetar o outro, fortalecendo o respeito e a responsabilidade coletiva.

A troca de papéis, um elemento central dos jogos dramáticos, é especialmente relevante para a prevenção e o enfrentamento das diferentes formas de violências presentes na escola. Ao colocar-se no lugar da vítima, do agressor ou do espectador, as educandas e os educandos são convidadas/os a refletir sobre diferentes perspectivas, o que facilita a internalização de valores como compreensão, empatia, solidariedade e justiça.

Essa prática não apenas sensibiliza para o sofrimento alheio, mas também estimula habilidades socioemocionais essenciais, como comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Dessa forma, os jogos dramáticos tornam-se mais do que uma atividade lúdica: transformam-se em instrumentos de educação emocional e ética, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e seguro.

InspirAção

Estimular a participação ativa, a resolução criativa de problemas, a comunicação e o trabalho em grupo por meio de jogos dramáticos que integrem conteúdos curriculares e experiências do cotidiano.

EDUCADORA/EDUCADOR,

Nesta seção, serão apresentadas três atividades desenvolvidas pela educadora e arteterapeuta Caroline Brunoni.

ProvocAções

Atividade 1 – Assumir algumas emoções no ato de representar

Sentados em roda, você irá falar uma frase que é comum no cotidiano escolar, como por exemplo: "Profe, é pra copiar?", de acordo com uma emoção escolhida (raiva, ódio, desânimo, tristeza, alegria, tédio, nojo...). A fala passa de um para o outro, de maneira que todos, mas um de cada vez, verbalizem a frase, dentro da emoção escolhida, até finalizar.

O importante é fazer a atividade, explorando diferentes emoções e frases diversas, para que as/os educandas/educandos e educadoras e educadores possam perceber como se expressam estando sob os efeitos das diferentes variações de emoções.

Atividade 2 – Teatro imagem

É uma vertente do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (1977), que tem como foco possibilitar espaços de diálogos sinceros, por meio da arte.

As/os educandas/educandos devem ser divididas/os em grupos e cada grupo elabora uma cena estática, que representa uma situação de intolerância ocorrida dentro do espaço escolar.

Após formada a imagem, a educadora ou o educador solicita que as/os educandas/educandos da plateia proponham alterações na organização da imagem, de maneira a transformá-la em um contexto de respeito.

Atividade 3 – Criação de história em conetxtos coletivos

Desenvolver trabalhos em grupo tem sido cada vez mais desafiador, pois requer renunciar a sua escolha para aceitar a do outro.

De quatro a cinco educandas/educandos deverão ir à frente da classe, a/o educadora/educador dará um tema para a história, por exemplo "prevenção à violência na escola". A/o primeira/o educanda/educando irá receber um canetão e iniciar a história, a partir do momento que a/o educadora/educador disser "troca", deverá passar o canetão para a/o colega ao lado, o qual dará continuidade à construção narrativa. Quando chegar na/no última/o educanda/educando, deverá concluir o enredo, criando um fim para o contexto criado pelos colegas.

Regras para a atividade:

- Não pode iniciar com "Era uma vez".
- Não pode negar ou modificar o que foi previamente criado pelo colega.
- A história deve respeitar e validar as construções prévias.
- O canetão só será passado diante do comando da educadora e do educador.

Zoom da IMAGINAÇÃO



"Talvez a imaginação *seja apenas a inteligência se divertindo"*
(Autor desconhecido).

A inteligência floresce quando encontra espaço para se expressar, inventar e explorar novas possibilidades. Nesta seção, as atividades práticas são apresentadas como convites para que as educandas e os educandos descubram o prazer de aprender de forma criativa, transformando a sala de aula ou outros espaços em ambientes de experimentação, descobertas e aprendizagens.

Por meio do desenho, da colagem, da escrita criativa e reflexiva, entre outras propostas, estão uma rica oportunidade de exercitar a imaginação, desenvolver o pensamento crítico e ampliar sua percepção do mundo da vida e de suas emoções.

Essas práticas, ao mesmo tempo lúdicas, pedagógicas e formativas, permitem que cada um se expresse de maneira singular, estabelecendo conexões que enriquecem a convivência escolar, a autoestima, o conhecimento de si e ampliam a relação com os outros.

O aprendizado, assim, deixa de ser apenas transmissão de conteúdos e se torna uma experiência viva, dinâmica e significativa, em que o conhecimento é construído de forma divertida e prazerosa.

InspirAção

Estimular a observação sensível, a imaginação e a produção de sentidos por meio de diferentes linguagens expressivas, como a escrita, o desenho, a colagem, a aquarela, a videoarte e a poesia, valorizando múltiplas formas de perceber, criar e expressar-se no mundo da vida, ampliando a percepção de si, dos outros e do mundo.

EDUCADORA/EDUCADOR,

As atividades psicoeducativas propostas nesta seção poderão ser impressas e utilizadas em sala de aula ou em outros espaços educativos e formativos, bem como pelas/os própria/os educandas e educandos no ambiente familiar, favorecendo a autonomia, a criatividade, a imaginação e o encantamento pelo aprender de forma lúdica e divertida sobre a convivência e a construção de vínculos consigo, com os outros e com o mundo.

- Um lembrete -

Pense com o coração.

Crie com as mãos!

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
UNIVERSOS POSSÍVEIS

Inspira e Ação

Crie uma história (até 20 linhas) seguindo o passo a passo abaixo:

- Era uma vez (contexto).
- Todo dia (amplia o contexto).
- Um dia (inesperado, quebra, novo direcionamento).
- Então (o que o inesperado traz para a história).
- Até que finalmente (desfecho).
- Lembre-se de colocar um título no seu texto.

- Um lembrete -

Abaixo você encontra um exemplo de uma história construída a partir desses passos.

Pequenas delicadezas

Era uma vez uma menina chamada Clara, que gostava de observar o mundo como quem escuta um segredo. Ela acreditava que as pequenas coisas, como o vento nas árvores, o canto dos pássaros, a luz da manhã entrando pela janela, tinham histórias para contar.

Todo dia, ela caminhava pelo mesmo caminho até a escola, recolhendo pelo trajeto folhas diferentes, pedrinhas pequenas e pensamentos que guardava no bolso do coração. Para ela, cada detalhe era um pedaço de magia escondido no cotidiano.

Um dia, porém, Clara encontrou no chão uma pena azul que nunca tinha visto antes. Aquela cor parecia conter o céu inteiro. Curiosa, ela decidiu seguir o caminho do vento que a trouxe até ali.

Então, Clara chegou a um lugar do bosque que nunca havia percebido antes. Ali tudo parecia mais vivo: as árvores sussurravam, a luz dançava no chão e ela sentiu algo novo dentro de si, como se o mundo fosse muito maior do que ela imaginava.

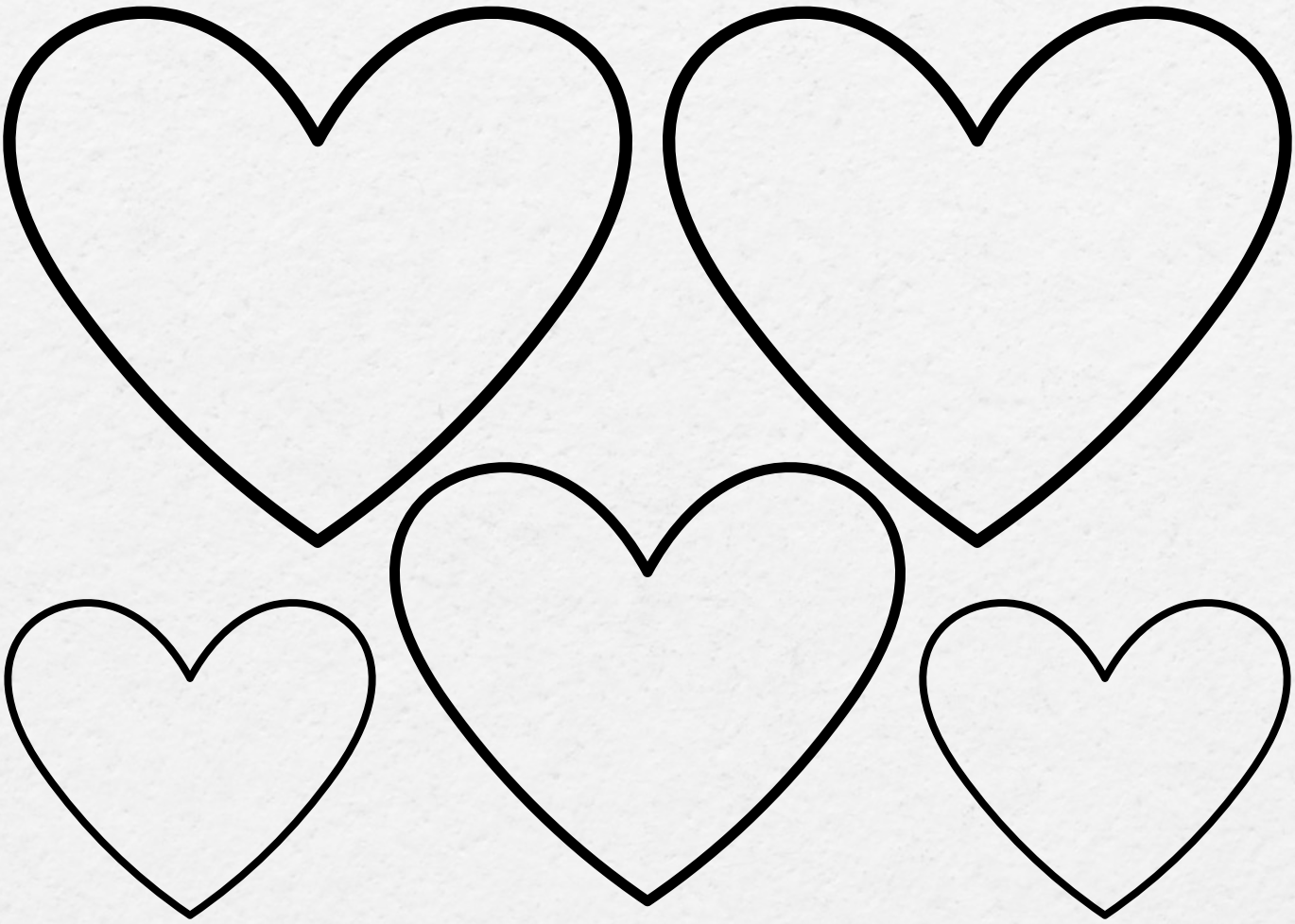
Até que finalmente entendeu que a verdadeira aventura não estava apenas no bosque, nem na pena azul, mas na coragem de olhar o mundo com curiosidade e encantamento todos os dias. E assim, desde aquele dia, ela nunca mais deixou de procurar pequenas delicadezas pelo caminho.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

DELICADEZAS DO COTIDIANO

Inspira e Ação

Usando diferentes letras (lettering) e de forma criativa, escreva nos corações as pequenas delicadezas que você praticou nesta semana.



ZOOM DA IMAGINAÇÃO

BRINCANDO COM AS PALAVRAS

Inspira e Ação

Crie um texto utilizando as frases abaixo.

1. **Era uma vez...**
2. **Tudo estava tranquilo até que...**
3. **Ninguém esperava, mas naquele dia...**
4. **Foi quando de repente apareceu...**
5. **Mas tinha um problema...**
6. **E para resolver isso, ele teve uma ideia brilhante...**
7. **Mal sabia ele que aquilo era só o começo de...**

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

CRIATIVIDADE EM TRAÇOS

Inspira e Ação

O desenho é nossa primeira linguagem. Antes mesmo de aprendermos a escrever, já nos expressávamos por meio de traços, formas e cores. Agora é a sua vez de comunicar sentimentos sem depender de frases.

- Escolha alguém que você admira no seu ambiente escolar ou familiar.
- Pense no que essa pessoa faz que te inspira, acolhe, motiva ou te faz bem.
- Crie mini desenhos utilizando caneta preta para contornar.
- Evite usar a escrita convencional, use apenas formatos e estilos de letras *(lettering)*.
- Faça muitos minis desenhos e os recorte, após coloque em um envelope com uma decoração criativa e entregue para a pessoa escolhida.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

MOSAICOS DE MIM

Inspira e Ação

Como você se sente hoje?

Escreva um pequeno texto compartilhando seus sentimentos e emoções.

Você pode pegar uma folha colorida e sem usar outro material, somente suas mãos, transforme em um objeto o seu sentir neste dia.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
COLAGEM

Inspira e Ação

Faça uma colagem criativa sobre coisas que você gosta.

Colagem é uma técnica artística que consiste em recortar e colar diferentes materiais (pedaços de papéis, linhas coloridas, fitas decorativas, carimbos, fotos, linhas coloridas, fitas, tecidos, imagens de revistas, jornais...) formando novas composições visuais.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

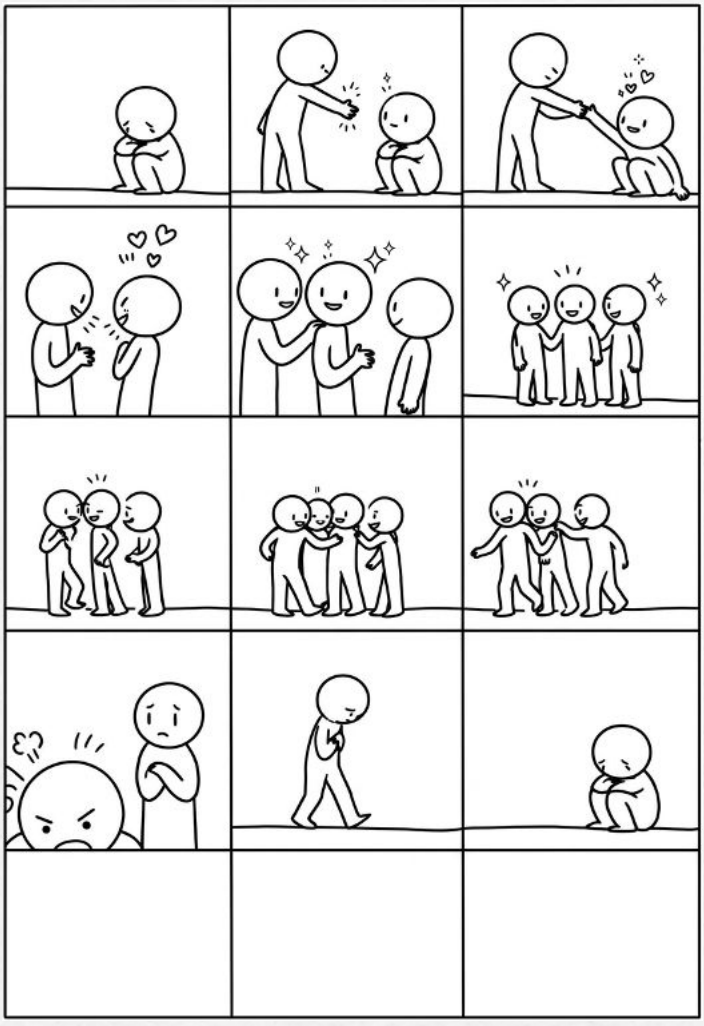
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Inspira e Ação

Observe a história abaixo.

Nos quadros em branco, desenhe outro final para essa história.

Crie novas possibilidades para o personagem.



ZOOM DA IMAGINAÇÃO

MOMENTOS QUE MARCAM

Inspira e Ação

Enumere que situações você vivenciou na escola e/ou fora dela que foram legais para você.

Enumere que situações você vivenciou na escola e/ou fora dela que não foram legais para você.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
ESCRITA DE SI

Inspira e Ação

Liste o que deixa você mais triste ou irritado.

Liste o que atrapalha você quando se sente triste ou irritado.

Liste o que ajuda você quando se sente triste ou irritado.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

PALAVRAS QUE ACOLHEM

Inspira e Ação

Resgate o carinho das mensagens escritas à mão. Afinal, cartas aquecem o coração e guardam sentimentos além da memória. Redescubra a alegria de presentear e surpreender as pessoas queridas com palavras.

- Escreva uma carta ou um cartão de agradecimento por algo que alguém fez para você ou mesmo um pedido de desculpas.
- Escolha uma/um amiga(o), colega de sua turma, funcionária(o) da escola, educador(a) ou um(a) familiar.
- Escreva um bilhete carinhoso para essa pessoa.
- Faça um envelope criativo e entregue o bilhete em forma de carinho ou descubra o endereço e envie pelo correio.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

COMBINADOS PARA CONVIVER

Inspira e Ação

Escreva cinco regras de convivência que devem fazer parte de sua escola.

1

2

3

4

5

Reflita em pequenos grupos sobre essas regras que escreveu. Juntos, elaborem em uma lista única com as regras coletivas para que todas e todos possam cumpri-las, facilitando a convivência escolar e o desenvolvimento de todas as atividades na escola.

Emoções e sentimentos são sentidos em todo o corpo.

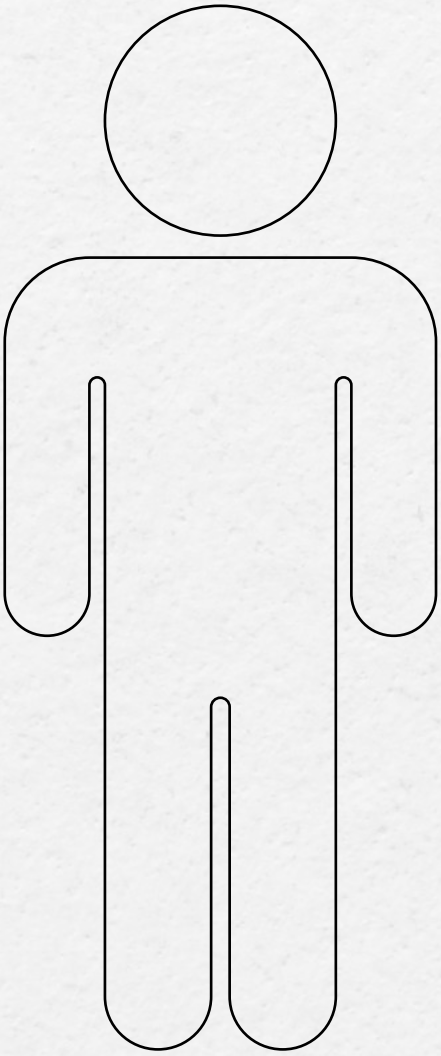
ZOOM DA IMAGINAÇÃO

CORES DAS EMOÇÕES

Inspira e Ação

Onde você sente as emoções e os sentimentos abaixo?

Pinte com estas cores:



Triste – azul
Medo - laranja
Culpa – marrom
Raiva – vermelho
Nervoso – preto
Ciúme – verde
Feliz – amarelo
Amor – rosa

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
LEITURA EM FOCO

Inspira e Ação

Os morangos

Lá, muito longe, do outro lado do mundo, num país onde o sol aparece quando aqui as estrelinhas começam a piscar. Lá, quando as crianças vão para a cama, os seus pais lhes contam a seguinte estória. Um homem ia feliz pela floresta quando, de repente, ouviu um urro terrível. Era um leão. Ele teve muito medo e começou a correr. O medo era muito, a floresta era fechada. Ele não viu por onde ia e caiu num precipício. No desespero, agarrou-se numa raiz de árvore, que saía da terra. Ali ficou, dependurado sobre o abismo. De repente, olhou para sua frente: na parede do precipício, crescia um pezinho de morangos. Havia nele um moranguinho, gordo e vermelho e bem ao alcance de sua mão. Fascinado por aquele convite, para aquele momento, ele colheu carinhosamente o moranguinho, esquecido de tudo o mais. E o comeu. Estava delicioso!... Sorriu, então que na vida houvesse coisas tão belas.

(Alves, 1987).

Inspira e Ação

- Após a leitura da história, crie uma composição artística representando os morangos presentes na vida. No centro da composição, desenhe ou cole um morango. Ao redor dele, represente pessoas, lugares, lembranças, sonhos ou experiências que dão sentido à sua vida.
- Utilize recortes de revistas, fotografias impressas, desenhos, tintas de aquarela ou lápis de cor, *lettering*, elementos da natureza (folhas secas, flores prensadas, sementes, etc.) texturas e papéis coloridos.

Mãos à obra!

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
VIDEOARTE

Inspira e Ação

Observe, durante dois dias, pequenas cenas do cotidiano escolar ou familiar que revelem atitudes de convivência, acolhimento, amizade, cooperação, respeito, inclusão, escuta, solidariedade ou gestos de gentileza e delicadeza. Registre pequenos vídeos (de 5 a 10 segundos) dessas cenas, priorizando imagens simbólicas e evitando falas. Também é possível filmar detalhes, como mãos ajudando, pés unidos, olhares, portas se abrindo, pessoas caminhando juntas, brincadeiras coletivas, materiais e lanches sendo compartilhados ou espaços de encontro. Em seguida, edite as imagens utilizando recursos de **videoarte*** de 1 a 2 minutos, explorando ritmo, silêncio, música instrumental ou sons do ambiente escolar. O foco não é contar uma história linear, mas provocar sensações e reflexões sobre o que fortalece a convivência respeitosa. Os vídeos podem ser editados em aplicativos simples de celular, reforçando sua autonomia. Essa atividade também pode ser desenvolvida com sua turma ou alguns colegas.

- Atenção -

*Videoarte é uma linguagem artística que utiliza o vídeo como forma de expressão, não tendo como objetivo principal contar uma história com início, meio e fim, como ocorre no cinema tradicional. Ela busca comunicar ideias, emoções, sensações e reflexões por meio da combinação.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO
REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Inspira e Ação

Educadora/Educador,

Incentivem as/os educandas/educandos a produzir fotografias ou vídeos curtos (de até 1 minuto) que retratem situações cotidianas de respeito, cooperação, empatia, diálogo e acolhimento no ambiente escolar. As produções podem ser reunidas em uma galeria virtual utilizando a Plataforma Padlet (https://padlet.com), acompanhadas de títulos, legendas, frases ou perguntas que estimulem a reflexão sobre a convivência.

Após a publicação, a comunidade escolar é convidada a visitar a exposição digital e a interagir com as produções, registrando comentários, mensagens ou palavras de incentivo que valorizem atitudes de cuidado, respeito e pertencimento.

A proposta busca transformar a galeria em um espaço coletivo de diálogo, sensibilização e fortalecimento da cultura da convivência escolar. Esta atividade poderá ser desenvolvida de forma individual ou com a turma.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

PALAVRAS EM VERSOS

Inspira e Ação

Cora Coralina (1889–1985), pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, foi uma das grandes escritoras brasileiras. Doceira e poeta, viveu na cidade de Goiás e publicou seu primeiro livro aos 75 anos, mostrando que nunca é tarde para realizar sonhos e desejos. Sua poesia nasceu das experiências do cotidiano: a infância, o trabalho, a família, a fé, as memórias e os afetos. Enquanto preparava doces, também transformava a vida em versos, revelando a beleza presente nas coisas simples. A trajetória de Cora nos inspira a perceber que cada pessoa tem uma história única, repleta de sentimentos, lembranças e sonhos que merecem ser expressos e compartilhados.

- Faça uma atividade incentivando as/os educandas/educandos a escreverem um poema livre, sem se preocuparem com rimas ou regras.
- Deixe que as palavras expressem os sentimentos e sua maneira única das/dos educandas/educandos enxergarem o mundo.
- Após a escrita, peça que gravem o poema usando a entonação de voz necessária.
- Se preferir, podem utilizar videoarte de imagens, movimentos, sons, silêncios, cores, ritmos (utilize diferentes formas de editar).
- Educadora/Educador, sinta-se convidada e convidado a realizar esta atividade com as educandas e educandos.

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

UM NOVO JEITO DE VER E SENTIR

Inspira e Ação

Em uma folha de ofício, siga os comandos para fazer o desenho.

1. Desenhe uma figura humana de frente, da cabeça aos pés.
2. Dê-lhe um nome.
3. Saindo da cabeça do personagem, faça um balão com um pensamento que ninguém irá modificar.
4. Saindo da boca, faça um balão com uma frase que você gostaria de dizer para seus pais.
5. Do coração, desenhe uma seta, indicando o nome de três sentimentos que devem sempre permanecer com você.
6. Na mão direita, escreva um sentimento que você pode oferecer a um amigo.
7. Na mão esquerda, escreva algo que você tem necessidade de receber.
8. No pé esquerdo, escreva uma meta, um objetivo que você deseja alcançar.
9. No pé direito, escreva o que você precisa fazer para conseguir essa meta.

Materiais necessários:

ZOOM DA IMAGINAÇÃO

KINUSAIGA*

Inspira e Ação

- Placa de isopor.
- Desenho impresso ou papel vegetal com o molde.
- Retalhos de tecidos com cores e estampas variadas.
- Estilete de precisão, tesoura e espátula para embutir.
- Folha adesiva dupla face.

Passo a passo para criar seu próprio quadro Kinusaiga:

1. Preparar a base: use uma placa de isopor grossa.

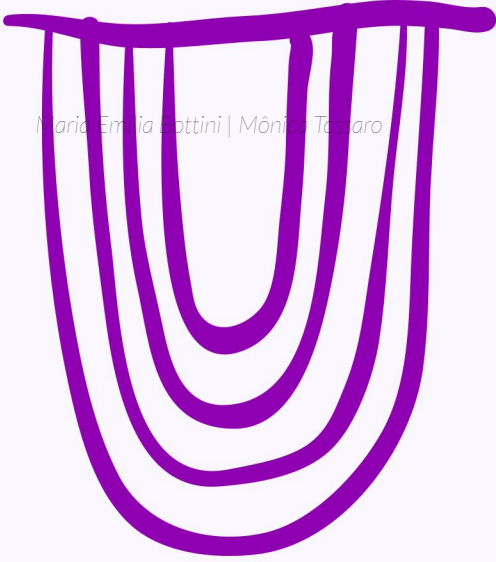
2. Desenhar ou transferir: coloque um molde do desenho que escolheu por cima da base. Com um estilete de precisão, faça cortes superficiais (ranhuras) nas linhas do desenho.

3. Aplicar o tecido: posicione um retalho de tecido sobre a área do desenho, deixando uma pequena sobra nas bordas.

4. Fixar: use uma ferramenta de ponta fina e sem corte (como a ponta de um abridor de lata ou espátula) para empurrar e encaixar a sobra do tecido para dentro dos sulcos.

5. Acabamento: corte os excessos de tecido e repita o processo até preencher todo o desenho. Não há necessidade de cola para prender os tecidos, pois a pressão no sulco os mantém firmes.

Kinusaiga é uma arte japonesa onde imagens são criadas com retalhos de tecido sem usar agulha ou linha. Os tecidos são encaixados em ranhuras feitas em placas de isopor, formando mosaicos detalhados que lembram pinturas.



Quando as palavras ABRAÇAM O FIM

Toda educação deixa marcas. Algumas são registradas nos cadernos, outras permanecem silenciosamente na memória, no olhar, na forma como aprendemos a perceber o mundo e a nos relacionarmos com as pessoas. São essas marcas invisíveis que a educação para a sensibilidade busca cultivar: a capacidade de escutar antes de julgar, de imaginar antes de concluir, de acolher antes de excluir e de reconhecer que cada encontro pode transformar quem ensina e quem aprende. Afinal, ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, é despertar modos mais humanos de existir no mundo da vida.

A arte possui uma linguagem singular para realizar esse encontro. Um filme pode nos levar a caminhar pelos sentimentos de personagens que jamais conheceríamos. Um livro infantil pode revelar, com delicadeza, perguntas que atravessam a infância e também a vida adulta. Um jogo dramático nos permite experimentar outros lugares, outras vozes e outras possibilidades de ser.

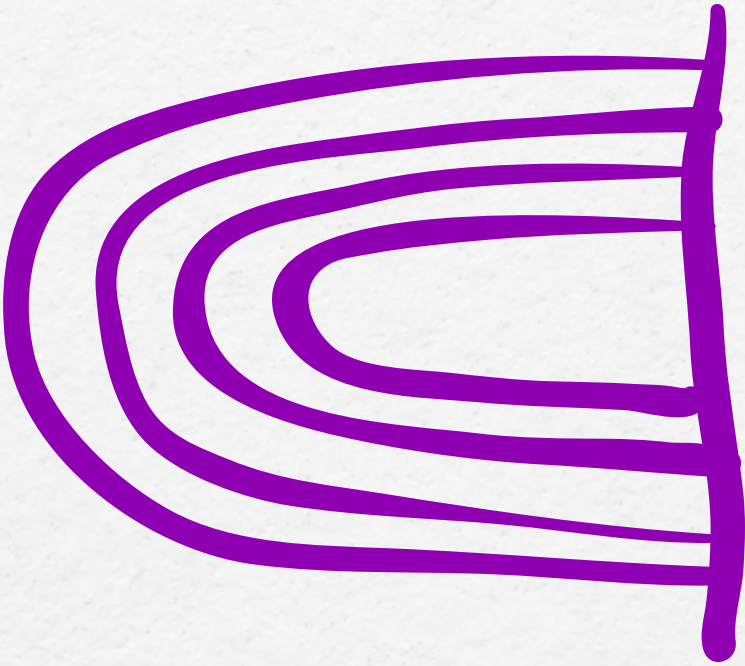
A música, as imagens, as histórias e as diferentes expressões artísticas ampliam nossa percepção e lembram que aprender também é sentir, criar, imaginar, duvidar e compartilhar. Quando a arte entra na escola, ela não ocupa apenas um espaço no planejamento, ela abre janelas para que a experiência educativa respire.

As páginas desta obra não desejam oferecer caminhos únicos, mas acender pequenas luzes nas brechas. Cada proposta é uma possibilidade entre tantas outras, um convite para que educadoras e educadores reinventem suas práticas com liberdade, criatividade e sensibilidade.

Nenhuma atividade se completa em si mesma, ela ganha vida no diálogo, nas trocas, nas perguntas inesperadas, nos silêncios, nos risos, nas descobertas e nos vínculos que se constroem ao longo do percurso. É nesse movimento que a escola deixa de ser apenas um lugar de conteúdos e se torna um espaço de experiências capazes de tocar a inteligência, as emoções e a imaginação.

Que este material continue sua história para além destas páginas. Que ele desperte novas leituras, novos filmes, novas histórias, novas brincadeiras, novas conversas e, sobretudo, novos olhares sobre o ato de educar e aprender. A aprendizagem não termina quando um livro se fecha, ela continua em cada encontro, em cada gesto de curiosidade, em cada pergunta que insiste em nascer. Permanecer aprendiz talvez seja uma das mais belas formas de habitar o mundo da vida, porque quem preserva a sensibilidade nunca deixa de descobrir, de transformar e de renovar a esperança na educação e na humanidade.

Encerramos este material com a certeza de que educar é, antes de tudo, um encontro entre pessoas, histórias, emoções e possibilidades. Em um tempo marcado pela rapidez das informações e pelos inúmeros desafios da convivência, torna-se cada vez mais necessário criar espaços em que educandas, educandos, educadoras e educadores possam sentir, imaginar, dialogar e construir sentidos para aquilo que vivem. A educação para a sensibilidade não se apresenta como um conteúdo isolado, mas como um modo de olhar, escutar e habitar o mundo com mais vida e mais humanidade, respeito e encontro consigo e com o outro de forma generosa e delicada.



Horizontes extras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"A educação é a arma mais poderosa que temos para mudar o mundo"
(Nelson Mandela, 2003).

Nesta seção, acreditamos no potencial transformador da aprendizagem e na busca contínua pelo conhecimento como caminho para ampliar horizontes e transformar o mundo.

Educadora/Educador,

Você encontrará aqui referências bibliográficas utilizadas ao longo deste material e que lhe possibilitam enriquecer sua prática e inspirar novas formas de atuação do fazer pedagógico, estimulando metodologias inovadoras, reflexivas e sensíveis.

O conhecimento, quando aliado à criatividade e à sensibilidade pedagógica, permite desenvolver experiências que promovem a participação ativa das educandas e dos educandos, a empatia, a cooperação e a construção coletiva do saber, fortalecendo a convivência e o respeito mútuo no ambiente escolar.

Divirta-se aprendendo!

ABRACE. **Programas Preventivos.** Disponível em: https://abraceprogramaspreventivos.com.br/category/materiais-gratuitos/. Acesso em: 30 jul. 2026.

ALVES, Rubem. **Os morangos**. São Paulo: Paulinas, 1987.

BANG, Bang! Você morreu! Direção: Guy Ferland. Estados Unidos: Showtime Networks, 2002.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BRASIL. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no Brasil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo de Enfrentamento do bullying:** Como a escola pode agir? Curitiba: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/Cartilha_PROEP_Final_v31.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Clima escolar positivo:** guia para o processo de melhoria contínua das escolas. Brasília, DF: Ministério da Educação), 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/arquivos/climaescolarpositivo.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

BUCKLEY, Helen Elizabeth. O gosto e as cores. In: PERRENOUD, Philippe. **O gosto e as cores:** textos sobre educação. Bruxelas: Info-Parents, 1982.

Cartilha Saúde mental e bem-estar. Belém, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1612/1/Cartilha%20%E2%80%9CSa%C3%BAde%20mental%20e%20Bem%20estar%E2%80%9D.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

Cidadania digital e prevenção ao cyberbullying para pais e tutores. Disponível em: https://abraceprogramaspreventivos.com.br/category/materiais-gratuitos/. Acesso em: 31 jul. 2026.

COUTO, Mia. **Pensatempos**: textos de opinião. Lisboa: Caminho, 2005.

COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul**. São Paulo: Global, 2015.

EDELBRA. **Amostras digitais**. Porto Alegre: Edelbra, [s.d.]. Disponível em: https://edelbra.com.br/amostras-digitais/. Acesso em: 29 jul. 2026.

Espaço Educador. Disponível em: https://edelbra.com.br/wp-content/uploads/2025/07/Literario_Edelbra_2025_26_web.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos (il.). **A raiva**. São Paulo: Pequena Zahar, 2014.

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos (il.). **Ernesto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular. Organização de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FUNDACIÓN Mapfre. **Desafios e boas práticas para promoção de saúde mental nas escolas**. São Paulo: Fundación MAPFRE, 2025. 66 p. Disponível em: https://www.fundacionmapfre.com.br/media/educacao-e-divulgacao/saude-e-bem-estar/pesquisa-desafios-promocao-saude-mental.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GEPEM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral. Disponível em: https://www.gepem.org/. Acesso em: 20 jun. 2026.

GIBRAN, Khalil. **O profeta**. Tradução de Mansour Challita. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GONÇALVES, Catarina; ARAÚJO, Dalvaneide. **Escolas, conflitos e violência**: reflexões sobre as possibilidades de prevenção e manejo em tempos de crise. Programa de Boa na Escola, Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Recife, 2024.

GRAUPE, Mareli Eliane [et al.]. **Violência não é brincadeira!** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. Disponível em: https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/September2023/4Uafhz1cVvHOgP2iXLKK.pdf. Acesso em: 8 jul. 2026.

Instituto Papo com Zero. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNB2FOfO0LZ/?hl=pt-br. Acesso em: 11 maio 2026.

Itaú Cultural. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/. Acesso em: 4 maio 2026.

JARES, Xésus. **Pedagogia da convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

JFF THEATER. Disponível em: https://pt.jff.jpf.go.jp/. Acesso em: 8 maio 2026.

LLENAS, Anna. O monstro das cores. Tradução de Rosana de Mont'Alverne Neto. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MANDELA, Nelson. Lighting your way to a better future. Discurso proferido no lançamento da Mindset Network, Joanesburgo, África do Sul, 16 jul. 2003.

Marista sem bullying. Sou Marista e respeito as diferenças. Disponível em: https://marista.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/cartilha-bullyng_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

MEC livros. Ministério da Educação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/mec-livros. Acesso em: 6 jul. 2026.

NEVES, José Roberto de Castro. In: **Veja**, São Paulo, ed. 2953, 18 jul. 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/veja-essa-2953/. Acesso em: 9 out. 2025.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PIEDADE, Rosangela Gomes. **Violeta, a jardineira fiel**. Manuscrito cedido pela autora. Não publicado.

Porvir. Disponível em: https://porvir.org/. Acesso em: 30 jul. 2026.

Respeito e humilhação. Disponível em: https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/10/respeito-e-humilhacao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

ROSA, Anderson da Silva; FÓZ, Adriana; MARQUES, Alcione; LOPES, Eduardo; TANAKA, Luiza Hiromi. **Conversando com educadores sobre saúde mental de crianças e adolescentes**: guia de formação. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE), Programa Conviva SP, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2020/06/GUIA%20-%20Conversando%20com%20educadores%20sobre%20sau%CC%81de%20mental%20de%20crianc%CC%A7as%20e%20adolescentes%20-%20Formac%CC%A7a%CC%83o%20junho.2020.pdf. Acesso em: 8 jul. 2026.

ROSA, Anderson da Silva et al. **Saúde mental**: ações possíveis nas escolas. [S. l.]: Fundación MAPFRE, 2023. Disponível em: https://documentacion.fundacionmapfre.org/documentacion/pt/bib/record.do?control=MAP20240004071. Acesso em: 7 jul. 2026.

ROSA, Anderson da Silva; MARQUES, Alcione. **Promovendo saúde mental e emocional nas escolas. Salvador**: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/educacao/sites/site-sec/files/2025-02/Livro%20Promovendo%20Sa%C3%BAde%20Mental%20e%20Emocional%20nas%20Escolas.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

Sesc Digital. Disponível em: https://sesc.digital/home. Acesso em: 8 jul. 2026.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Somos contra o bullying. Disponível em: https://www.somoscontraobullying.com.br/. Acesso em: 30 jul. 2026.

Tela Brasil. Ministério da Cultura (MINC). Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/cinema-do-brasil/difusao/tela-brasil. Acesso em: 6 jul. 2026.

TESSARO, Mônica. **Enfrentamento e prevenção do bullying e outras violências**: construção de um programa de formação de profissionais que atuam na escola. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2022. Disponível em: https://biblio.unoesc.edu.br/acervo/911021 .Acesso em: 9 jun. 2026.

Todo Mundo Odeia João e Maria. Uma história sobre bullying. Disponível em: https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2023/05/05170259/Historia-em-Quadrinhos.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

Vamos falar de ansiedade? Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2020/12/Cartilha-Vamos-falar-sobre-ansiedade.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

YOUSAFZAI, Malala. **Speech at the United Nations Youth Assembly**. New York: United Nations, 12 jul. 2013.

Sobre as AUTORAS



Maria Emília Bottini

Contato:
emilia.bottini@gmail.com
@psimariaemiliabottini

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Mestra em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

Formação em Terapia Comunitária Sistêmica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), bacharelado e licenciatura em Psicologia (UPF). Realizou Pós-Doutorado pelo PROEXT-PG no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoesc. Minha trajetória profissional sempre esteve ligada ao cuidado com as pessoas em momentos delicados da vida. Aprendi que trabalhar com a morte e o morrer, na verdade, me faz observar os pequenos milagres cotidianos, como fósforos inesperadamente acesos na escuridão da vida. Acredito que cada dia nos oferece uma oportunidade de viver experiências e ver magia nos pequenos gestos. Encanto-me com as flores e cores, metáforas do viver e sou apaixonada pelas artes como possibilidade de reflexão sobre o mundo da vida. O cinema é minha grande predileção, mas também encontro aconchego na literatura infantil, na pintura e na música. Na InterAções Psicologia Clínica Integrada, sou escutadora e contadora de histórias de perdas e luto. Sou artista visual e aquarelista, empreendedora e produtora cultural há mais de dez anos, acreditando na sensibilidade em um mundo por vezes cheio de insensibilidades.



Mônica

Tessaro

Contato:

monica.tessaro@unoesc.edu.br

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Mestra em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), graduada em Psicologia pela Unochapecó. Sou professora e pesquisadora e estou vinculada ao PPGEd da Unoesc e do curso de Psicologia da mesma Instituição e coordenadora do PROEXT-PG. Atuo com os seguintes temas de pesquisa: bullying, cyberbullying e outras violências que se manifestam na escola, aprendizagem da convivência, formação docente e desenvolvimento humano. Acredito que a educação é o caminho mais potente para transformar as relações de convivência e promover uma cultura de paz nos diferentes contextos sociais.



Caroline Brunoni

*Colaboradora

Contato:
artedazefa@gmail.com
@artedazefa

Arte educadora, teatro educadora e artista no Município de Joaçaba, há cerca de 17 anos. A partir de 2013, iniciei minhas pesquisas com teatro educação como caminho de desenvolver maior respeito, consciência, autoestima e humanidade em espaços educativos. Encantada pela vida e suas muitas possibilidades de aprendizado. Artista em tempo integral, pela cura que a arte me traz a cada interação. Arteterapeuta, pela insistência em vislumbrar a saúde que a arte provoca no outro. Dá cara e voz às várias faces da sua personalidade ao transformar-se em personagens femininas, da cultura popular regional. Mestra em Educação, arte educadora, produtora e empreendedora cultural há mais de 15 anos. Defensora da cultura enquanto promotora de saúde, bem-estar e aprendizado.

O ensino

Depois um professor disse: Fala-nos do ensino.

E ele respondeu:

Ninguém vos poderá revelar nada que já não esteja meio adormecido na aurora do vosso conhecimento.

O professor que caminha na sombra do templo, entre os seus discípulos, não dá a sua sabedoria, mas antes a sua fé e amor.

Se for realmente sábio, não vos convida a entrar na casa da sua sabedoria, mas antes vos conduz ao limiar do vosso

próprio espírito.

O astrônomo pode falar-vos do seu entendimento do espaço, mas não vos pode dar o seu entendimento.

O músico pode cantar-vos o ritmo do espaço, mas não vos pode dar o ouvido que faz parar o ritmo, ou a voz que dele faz eco.

E aquele que é versado na ciência dos números, pode falar-vos de pesos e medidas, mas não pode levar-vos até lá.

Pois a visão de um homem não empresta as suas asas

a outro homem.

(Gibran, 1980, p. 53).

“Quando a arte entra na escola, o silêncio vira canto, o medo vira cor e a convivência floresce. A arte não ensina apenas a criar, ela ensina a vivermos juntos”

(Autor desconhecido).